Anno XXVII — Quinta-feira 4 de Setembro de 1851 — N. 199.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Agosto	Minas...	10 de Julho
Maranhão	19 de dito	S. Paulo.	6 de Agosto
Ceará...	23 de dito.	R. de J..	14 de Agosto
Parahiba.	29 de dito	Bahia...	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.
1 Seg. S. Egidio ab.
2 Terç. S. Estevão.
3 Quart. S. Eufemia v. m.
4 Quint. S. Roza.
5 Sext. S. Antonio m.: S. Bertino ab.;
6 Sab. S. Libania.
7 Dom. Nossa Senhora da Penha.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, as 11 horas e 33 minut. da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Agosto	Austria...	3 de Julho
Hespanha	9 de dito	Suissa....	1 de Agosto
França...	8 de dito	Suecia....	30 de Julho
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Agosto
Italia....	2 de Agosto	E.-Unidos	27 de Julho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	7 de Junho
Prussia...	2 de Agosto	California	14 de Maio.
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	30 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia.	31 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 3 DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 28 1/4 a 28 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$000
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios.. 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$750 a 1$760

-- Os Srs. subscriptores, que ainda se acham devendo o presente quartel do *Diario*, tenham a bondade de mandar satisfaze-lo, na razão de 4,500 rs., segundo a condição estipulada e aceita no começo delle; pois que estando o mesmo á findar, nenhuma razão ha que justifique a demora do pagamento, não sendo alias possivel recebe-lo de todos em um só dia.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Coronel reformado João Henriques de Mattos, commandante superior da guarda nacional da provincia do Amazonas,

Bacharel João Baptista Passos, juiz de orphãos dos termos reunidos da capital, Muaná e Ourém, da provincia do Pará.

Francisco Hypolito Alvares Rubião, mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos e ausentes da villa de Mangaritiba, da provincia do Rio de Janeiro.

Attendendo ao que me representou Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro, pedindo ser amnistiado, visto achar-se pronunciado como cabeça da rebelião que teve ultimamente lugar na provincia de Pernambuco, e querendo dar uma prova da minha imperial clemencia: hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101, § 9 da constituição, amnistiar o supplicante, para que se ponha um perpetuo silencio sobre todos os factos de que possa ser arguido pelos acontecimentos occorridos naquella provincia.

Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de agosto de 1851, trigesimo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

— José Corrêa Vianna, mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos da capital da provincia de Goyaz.

— Hemeterio José Velloso da Silveira, juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, da provincia de Pernambuco.

MINISTERIO DA GUERRA.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES DO EXERCITO QUE, EM CONSEQUENCIA DA CLASSIFICAÇÃO GERAL, FICAM PERTENCENDO AO CORPO DE ENGENHEIROS.

Coroneis.

Os coroneis do corpo de engenheiros: José da Costa e Azevedo, Antonio João Rangel de Vasconcellos, Antonio Joaquim de Souza, Antonio Nunes de Aguiar, Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Pedro de Alcantara Bellegarde.

Tenentes-coroneis.

Os coroneis graduados do mesmo corpo: Felicio Fortes de Bustamante e Sá, Jeronymo Francisco Coelho.

Os tenentes-coroneis do dito corpo: Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque, Galdino Justiniano da Silva Pimentel, Antonio Manoel de Mello, Frederico Carneiro de Campos, Manoel Estanislão de Castro Cruz, Ricardo José Gomes Jardim.

Majores.

Os tenentes-coroneis graduados do mesmo corpo: José Xavier Garcia de Almeida, José de Paiva e Silva, Joaquim José de Oliveira, José de Victoria Soares de Andréa.

Os majores do dito corpo: Joaquim Candido Guillobel, Henrique de Beaurepaire Rohan, André Cordeiro de Negreiros Lobato, Luiz José Monteiro, José Joaquim Rodrigues Lopes, Jacintho Vieira do Couto Soares, Amaro Emilio da Veiga, Adriano Augusto de Almeida e Albuquerque, Antonio José de Araujo, Vicente Marques Lisboa, Antonio dos Santos Cruz.

Capitães.

O major graduado do mesmo corpo: João Victo Vieira da Silva.

Os capitães do dito corpo: José Joaquim d'Avila, Innocencio Velloso Pederneira, Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Marcos Pereira de Salles, Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, Antonio Pedro de Alencastro, Ernesto Antonio Lassance Cunha, João Baptista de Castro de Moraes Antas, José Maria Pereira de Campos, Vicente Antonio de Oliveira, José Jacques da Costa Ourique, João Rodrigues Silva, Francisco Antonio Raposo, Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas, Francisco Januario Passos, Pedro Torquato Xavier de Brito, Thomaz da Silva Paranhos, Manoel de Frias e Vasconcellos, Luiz Manoel Martins da Silva, Juvencio Manoel Cabral de Menezes, Antonio Pedro de Carvalho Borges.

Primeiros tenentes.

Os capitães graduados do mesmo corpo: Luiz Affonso d'Escragnolle, Paulo José Pereira, Sebastião José Basilio Pyrrho, João de Souza Mello e Alvira.

Os primeiros tenentes de artilharia: Francisco da Costa Araujo Silva, Salvador José Maciel.

Os primeiros tenentes do corpo de engenheiros: João Luiz de Araujo Oliveira Lobo, Manoel da Cunha Barbosa, José Basilio Neves Gonzaga, João da Costa Franco e Almeida, Antonio Pedro Monteiro de Drumond, Marcelino Rodrigues da Costa, Pedro Bandeira de Gouvêa, Candido Januario Passos, José Maria Jacintho Rebello, José Carlos de Carvalho, Manoel da Silva Pereira, Luiz José da França, Francisco Pereira de Aguiar, Francisco Pereira da Silva, Antonio Dias da Costa, Frederico Augusto do Amaral Sarmento Mena, Manoel da Cunha Galvão, Ignacio da Cunha Galvão, Pedro Dias Paes Leme, Manoel Caetano de Gouvêa.

Segundos tenentes.

Os segundos tenentes do mesmo corpo: Francisco Adolpho de Varnhagen, Antonio Theodoro da Rosa Gama, Pedro Moreira da Costa Lima, Francisco José de Freitas, João José de Sepulveda e Vasconcellos, Antonio Augusto de Arruda, João Ernesto Viriato de Medeiros, Saturnino Soares de Meirelles, João Francisco Leal Bruce, Rufino Enéas Gustavo Galvão, D. Jorge Eugenio de Locio e Seilbz. Firmo José de Mello.

O segundo tenente de artilharia: Francisco Carlos da Luz.

O segundo tenente do corpo de engenheiros: Francisco Duarte Nunes.

O segundo tenente de artilharia: José Francisco de Castro Leal.

O segundo tenente do corpo de engenheiros: Antonio Maria de Oliveira Bulhões.

Os segundos tenentes de artilharia: Antonio João Rangel de Vasconcellos Dantas, Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos.

O segundo tenente de engenheiros: Augusto Dias Carneiro.

Agregados.

O major do mesmo corpo: Antonio Carneiro Leão.

O major graduado do mesmo corpo: Egydio José de Lorena.

O capitão do mesmo corpo: João Pedro de Gusmão Vasconcellos Mariz.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de agosto de 1851.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

No dia 9 do corrente o Sr. David Tod, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos da America, e o Sr. Roberto C. Schenck, apresentarão a S. M. o Imperador em audiencia publica em S. Christovão, o primeiro, a carta pela qual o presidente dos mesmos estados o exonera de sua missão nesta côrte, e o segundo a que o acredita no mesmo caracter junto ao mesmo augusto senhor.

Ao despedir-se de S. M. o Imperador proferio o Sr. Tod o seguinte discurso:

« Senhor. — Depois de uma tão prolongada e agradavel residencia junto de V. M., o dever de despedir-me he realmente penoso, e o cumpro com profundo pezar, posto se me proporcione a occasião de regressar para o meu paiz e de ir ver meus filhos e amigos.

« Ao encetar as funcções de minha missão manifestei a esperança de poder desempenhar os muito importantes deveres a meu cargo de uma maneira satisfactoria ao meu proprio governo, e ao mesmo tempo agradavel ao de V. M. E exulto por não haverem sido mallogrados os meus mais ardentes desejos: considerando-me muito feliz pelas sobejas provas de apreço com que foram de ambos recebidos os meus esforços em restabelecer e manter boas e amigaveis relações entre os dous paizes para elles de tanta importancia; e quando a isto se junta a consolação de haver sempre procurado bem cumprir e com lisura os meus deveres, do que estou intimamente convencido, não poderei deixar de recordar-me com ufania e prazer, em quanto viver, do periodo de minha residencia junto a V. M.

« Nunca esquecendo a bondade com que fui tratado por todos aquelles com quem entretive relações, não cessarei de sentir profundo interesse pela prosperidade do governo de V. M.

« He para mim muito grato que V. M. encontre no honrado cavalheiro que vem substituir-me um ministro compenetrado da importancia de manter inalteraveis as boas relações entre os Estados-Unidos e o Brazil, cuja intelligencia e pureza de intenção offerece ampla garantia de que concorrera em tornar ainda mais estreitos os laços que ora existem entre os dous governos, sendo esse o desejo do presidente dos Estados-Unidos, que fui encarregado de assim manifestar a V. M.

« Tendo de dar por findas as minhas relações com o governo de V. M., passo ás mãos de V. M. a carta que me exonera da minha missão, e antes de cumprir este dever official seja me permettido invocar para V. M., a imperial familia e subditos de V. M. as bençãos e protecção daquelle cujo throno esta no céo.

S. M. o Imperador responde a este discurso nestes termos:

« Ao deixar este paiz, onde repetidas provas recebeste de benevolencia, nada vos poderia de certo ser mais grato do que ouvir a expressão do sentimento que nos causa a ausencia de um ministro que com tanto acerto começou, e soube sempre dirigir a sua missão, nunca se descuidando de auxiliar os interesses naturaes que existem entre o imperio do Brazil e os Estados-Unidos. »

Ao entregar a sua carta de crença, fez o Sr. Schenck a allocução que se segue:

« Senhor — Tendo sido nomeado para representar o governo dos Estados Unidos na côrte do Brazil na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, vim nesse caracter residir junto a V. M. I.

« Esta missão he não só honrôsa pela distincção que confere, mais ainda, permitta-se-me dizer, a mais agradavel a meus sentimentos pessoaes, por ter por fim, eu o espero, sempre e unicamente a paz e a amizade. A boa harmonia e intelligencia que ora existem felizmente entre os dous paizes em todas as suas relações he motivo de congratulação, tanto para o povo como para o governo dos Estados-Unidos; e sou especialmente encarregado pelo presidente dos mesmos estados de aproveitar todas as occasiões de manter, desenvolver e fortalecer o espirito esclarecido e liberal que preside as boas disposições entre ambos os estados. Espero pois que saberei grangear as boas graças de V. M. e tornar-me agradavel aos subditos de V. M. nos meus esforços em fielmente cumprir com aquella recommendação.

« Seja-me permettido nessa persuação entregar a V. M. a carta de crença que recebi do presidente dos Estados-Unidos, acompanhando-a, como de coração o faço, de meus votos pela saude, felicidade e prosperidade de V. M. e sua imperial familia. »

S. M. respondeu ao Sr. Schenck:

« Agradeço muito ao meu grande e bom amigo o presidente dos Estados-Unidos esta nova prova de sua amizade; e conto, Sr. ministro, que sereis sempre o representante da boa e sincera intelligencia que preside felizmente ás relações de nossos dous paizes.

No dia 13 o Sr. L. de St. Georges, ministro residente da republica franceza, foi igualmente recebido por S. M. o Imperador, a quem fez entrega da carta do presidente daquella republica, que deu por finda a sua missão nesta côrte; e por esta occasião recitou o Sr. de St. Georges este discurso:

« Senhor Tenho a honra de entregar nas mãos de V. M. I a carta que põe termo ás funcções que exercia junto de V. M. no caracter de ministro residente.

He com profunda emoção que venho despedir-me de V M. I. Rogo a V. M. de me permittir que lhe apresente a homenagem da minha viva gratidão por todas as bondades com que quiz honrar-me, assim como pela benevolencia que sempre me testemunharam os membros do governo.

« Dignai-vos, Senhor, receber com bondade a expressão dos votos que não cessarei de fazer pela felicidade de V. M. I. sua augusta familia, e prosperidade do povo brazileiro. »

S. M. o imrador respondeu ao Sr. de St. Georges:

« He com muito pesar, Sr. de St. Georges, que recebo a communicação de vossa partida, porquanto ser-vos-ha muito sensivel ter de deixar o Brazil onde tendes passado os mais bellos annos da vossa existencia, grangeando pelas vossas maneiras a estima geral. »

Neste mesmo dia tiverão a sua audiencia publica de apresentação os Srs. de Lisle de Siry e conde de Oriolla, que vem residir nesta corte: o primeiro na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica franceza, e o segundo, na de ministro residente de S. M. o rei da Prussia. O Sr. de Lisle de Siry proferio o seguinte discurso:

« Senhor.—Chamado pela confiança da republica Franceza a exercer junto a V. M. I. as funções de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, he uma grande honra para mim ter de vos exprimir, Senhor, o vivo e sincero desejo que anima o presidente da republica de estreitar cada vez mais as relações de boa amisade que existem entre a França e o Brazil, assim como os votos que elle faz para a vossa felicidade pessoal e para a prosperidade deste vasto imperio.

« A França ve com profundo interesse o feliz desenvolvimento da grandeza e riqueza do Brazil. Ella applaude o fecundo impulso que o espirito elevado de V. M. I. tem sabido, pela sabedoria e habilidade do seu governo, imprimir na actividade dos povos cujos destinos lhe forão confiados pela providencia. A França, Senhor, não podia ser, e nunca o sera, indifferente á sorte de uma nação generosa, a qual a ligão tantos laços de verdadeira sympathia; e eu faltaria ao sentimento publico, não menos que á intenção de meu governo, se minhas palavras e conducta não tendessem sempre a dar mais força e extensão ás relações que os dous paizes entretem, e que lhes tem já sido tão proficuas.

« Espero senhor, que vos dignareis de acolher com bondade a homenagem de meu profundo respeito e a segurança de que meu constante anhelo será merecer, durante o tempo de minha missão, a estima e benevolencia de V. M. Imperial. »

S. M. o Imperador respondeu:

« Podeis manifestar ao meu grande e bom amigo o presidente da republica franceza quanto sou sensivel ás expressões de amizade que me dirigis em seu nome. Espero Sr. ministro, que vos tornareis digno da honrosa missão que vos foi confiada, e que tereis sempre em vista os interesses dos nossos dous paizes. »

O Sr. conde de Oriolla assim se exprimio:

« Senhor.—Tenho a honra de passar ás vossas mãos a carta do rei, meu soberano; o meu primeiro dever, e que me foi recommendado especialmente por el-rei, he reiterar a V. M. as expressões de sua mais sincera e constante amizade. Estes sentimentos e os grandes interesses que unem a Prussia e a Allemanha ao Brazil constituem entre os dous paizes a base natural de laços inalteraveis.

« Sendo o primeiro chamado a cultivar, na qualidade de representante no rei acreditado de vossa augusta pessoa, esses laços ha tanto tempo existentes, julgarme-hei duplamente feliz, senhor, se conseguir estreita-los ainda mais, e merecer a benevolencia de V. M. »

S. M. o Imperador respondeu:

« Sei apreciar no seu justo valor esta grande prova de amizade do meu muito caro irmão o rei da Prussia, e vosso nome, Sr. conde de Oriolla, a que se ligão tantas recordações agradaveis para o Brazil he certamente de bom agouro para a missão que vos confiou vosso soberano.

O Sr. principe de Santa Severina, D. Nicolao Gruther apresentou no dia 11 do corrente ao ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros as cartas pelas quaes o governo de S. M. o rei do reino das Duas Sicilias e o de S. A. Real o duque de Parma e Placencio o acreditão na qualidade de encarregado de negocios daquelles dous paizes.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE AGOSTO DE 1851

Officio.—Ao Exm. vice-presidente da Bahia, para que a bem do serviço publico se digne de remetter um certificado ou informação ministrada pela repartição competente sobre os preços porque naquella provincia se tem ultimamente comprado cimento romano livre de direitos para as obras publicas.

Dito.—Ao commando das armas, dizendo que á vista de sua informação conceda que o capitão José Antonio Barbosa deixe de seguir para a corte no vapor que sahe amanhãa, com a condição porém de partir infallivelmente por todo o mez vindouro.

Dito.—Ao director geral da instrucção publica, approvando a transferencia que fez para o dia 22 de setembro proximo futuro do concurso á cadeira de primeiras lettras de Fóra de Portas, visto ainda não se acharem os oppositores sufficientemente preparados como informa S. S.

Dito.—Ao desembargador chefe de policia interino, dizendo que á vista de sua informação pode mandar remover da cadeia desta cidade para a fortaleza do Brum, o preso politico da Parahiba Antonio Joaquim Xavier Borges, ficando na intelligencia de que ao commandante da mesma fortaleza fica expedida a conveniente ordem para receber dito preso.—Neste sentido officiou-se ao commandante da referida fortaleza.

Dito.—Ao primeiro substituto do juiz municipal da primeira vara, transmittindo, para ter o conveniente destino, dous autos de vistoria e identidade de pessoa dos sentenciados Damião Bezerra e José Martins de Oliveira que falleceram no presidio de Fernando.

Dito.—A administração do patrimonio dos orphãos. Em resposta aos officios dessa administração de 17 do passado e 28 do corrente, e tendo em vista o que consta das sentenças e accordãos á que Vmcs. se referem, cumpre-me dizer-lhes, que se esgotados todos os recursos legaes não se conseguir a reforma dos mesmos accordãos e a confirmação daquellas sentenças, chegando a execução ao ponto de se terem de arrematar bens do patrimonio dos orphãos, tragam então Vmcs. ao conhecimento deste governo o que houver occorrido para que se deem as providencias sobre o pagamento.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem por conta do governo para a Bahia no vapor *Imperador* a Antonio Manoel de Jesus, Ramualdo Ferreira, Gregorio do Espirito Santo e Constantino José Ferreira, que tiveram baixa do serviço do exercito.

Dita.—Ao mesmo, mandando dar passagem para a corte por conta do governo no vapor *Imperador* a João Felix Baptista, que teve baixa do serviço do exercito.

Dita.—Ao mesmo, para mandar dar passagem para a corte e outras provincias do sul no vapor *Imperador*, as praças de pret, que lhe forem mandadas apresentar pelo coronel commandante das armas.—Neste sentido officiou-se ao mesmo coronel.

IDEM 1 DE SETEMBRO.

Officio.—Ao commando das armas, inteirando-o de haver transmittido ao Exm. ministro da guerra o termo de inspecção de saude do alferes do decimo batalhão de infantaria Manoel de Assumpção S. Tiago que a 21 de agosto ultimo foi pela junta de saude julgado incapaz para o serviço activo.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que pode dissolver a commissão nomeada para examinar os cadetes e sargentos dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, visto ter ella concluido seus trabalhos.

Dito.—Ao mesmo, devolvendo o officio, em que S. S. pedia a expedição das convenientes ordens no sentido de ser terraplenado o pateo do hospital regimental, afim de que exija a informação lembrada no officio que remette do inspector da pagadoria militar.

Dito.—A pagadoria militar, para que em vista de sua informação mande pagar a Joaquim Corrêa de Resende Rego a quantia de 25,440 rs., que segundo a relação que remette em duplicata, se despendeu com o fornecimento feito pelo delegado do termo do Bonito a recrutas vindos para esta capital no dia 2 de junho ultimo.—Inteirou-se ao mesmo delegado.

Dito.—A mesma, para que á vista do pret que remette em duplicata, mande pagar a Manoel Pereira Lemos conforme requisita o delegado do termo do Limoeiro a quantia de 17,910 rs., que se despendeu com a escolta da guarda nacional que conduzio desertores para esta capital em 16 de junho ultimo.

Dito.—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que para satisfazer a requisição feita pelo vice-consul da Sardenha, faz-se preciso que mande passar, e remetta na primeira occasião á esta presidencia uma certidão authentica do obito do subdito Sardo Gerolamo Basso, que sendo deportado para aquella ilha alli fallecera de 1838 a 1840.

Dito—A' thesouraria da fazenda provincial, remettendo por copia o requerimento e mais documentos de Herculano Antonio José de Marroquim, para que dê as necessarias providencias sobre a arrecadação que se deve fazer do sello dos legados deixados pelos finados Francisco Luiz de Abreu e Francisco Corrêa de Almeida, dos quaes he testamenteiro e inventariante o referido Marroquim, devendo S. Mc. communicar o resultado á presidencia.

Dito.—Ao juiz municipal da primeira vara, remettendo copia do officio do coronel commandante das armas, e bem assim do que a este dirigio o desembargador chefe de policia interino, afim de que dê prompto andamento aos termos do processo instaurado contra o soldado do 10.° batalhão de infantaria, João Rodrigues dos Santos, para ser julgado quanto antes, como o reclama o serviço publico.—Inteirou-se ao mesmo coronel.

Dito.—Ao bacharel Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, accusando recebido o officio em que communica que por achar-se doente deixou de ir tomar assento na assembléa legislativa da provincia da Parahiba, e bem assim a resolução em que está de tornar para o seu termo a reassumir as funcções de seu cargo, e dizendo que para poder S. Mc. receber o seu ordenado, deve provar que esteve doente durante o tempo em que se conservou fóra do exercicio do lugar.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia para que novamente exija do cirurgião-mor do corpo á seu mando que apresente á presidencia o seu titulo de doutor em medicina, visto faltar na secretaria da mesma presidencia o documento em que foi baseada a sua nomeação em 1848 para o referido lugar.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo-Antão, para que informe sobre o estado e conservação do armamento e mais objectos que, segundo consta de officio do director do arsenal de guerra, foram fornecidos em differentes épocas aos officiaes da mesma guarda nacional, mencionados na relação que remette, enviando uma nota de todo o armamento, correame e cartuxame recebido d'aquella repartição para a referida guarda nacional com declaração do destino que até o presente se lhe tem dado.—Neste sentido officiou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna e ao coronel de legião de Nazareth.

Dito.—Ao delegado do termo do Bonito, devolvendo o pret em duplicata das praças da guarda nacional que conduziram, em o 1.° de junho ultimo, recrutas d'aquelle termo para esta capital, afim de que mande satisfazer as exigencias do inspector da pagadoria militar constantes da copia que remette.

Portaria.—Mandando pôr em liberdade os recrutas Marcellino Antonio de Carvalho e Antonio Gabriel, por terem apresentado isenções legaes.—Communicou-se ao dezembargador chefe de policia interino para fazer constar as autoridades que os recrutou.

Dita.—Ordenando ao commandante do brigue-escuna *Legalidade*, que faça pôr em liberdade a João Pereira da Silva, que se acha a seu bordo como praça, visto ter apresentado isenção legal.—Communicou-se ao capitão do porto.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 25 de agosto de 1851.

Acaba de perder o brasil um de seus mais illustres filhos. O Sr. conselheiro de estado Francisco de Paula e Souza succumbio finalmente á molestia que soffria.

Ao mais libado caracter, a mais recta consciencia juntava o finado senador intelligencia elevada, erudição distincta, perfeito conhecimento do systema representativo, do qual foi elle extremo defensor. Choremos o passamento de tão preclaro varão, desse brasileiro cujas glorias parlamentares, cujos serviços prestados a patria nos conselhos da corôa, cujos talentos tão bem empregados na gloriosa época de nossa independencia jamais poderão ser esquecidos.

Sinto não ter noticias mais recentes a dar-lhe sobre os negocios do sul; as que nos trouxe o *Imperatriz* são anteriores as recebidas pelo *Geyser*.

Entretanto nas folhas do Rio Grande se encontra alguma nova importante, porque nellas se vê as colicas que neste momento deve de estar soffrendo o tal Oribe.

Não haja duvida que o homem acha-se entre Sylla e Caribides: de um lado Urquiza aproxima se rapido das frentes de bandeira do acampamento rosista; de outro o general brasileiro transpõe com aguerridas fileiras as fronteiras, e lá está a esta hora combinando suas marchas com as do exercito libertador, ao tempo que as defecções multiplicam-se todos os dias, e a continuarem em breve achar-se-ha Oribe reduzido a promover d'entre os mais baixos soldados seus, para assim preencher as vagas deixadas pelos chefes que preferindo a causa da patria á do tyranno que até hoje a tem escravisado, vão apresentar suas espadas aos servidores da causa nacional.

O capitão Ubos, commandante da costa de San Servando, com uma força de 150 homens da divisão de Dionizio coronel acaba de offerecer seus serviços ao general em chefe do exercito oriental.

-- No dia 3 do corrente havia o conde de Caxias chegado a Bagé. O general fez marchar toda a força de linha, conjunctamente com a guarda nacional para o acampamento geral de todas as divisões do exercito imperial, na mesma cidade de Bagé.

Os Riograndenses correm de todos os pontos da provincia ás armas, para sustentar a gloria de nossa bandeira, para defender a honra nacional. As espadas dos valentes barão de Jacuhy, Canabarro, Silva Tavares, Netto, Guedes e do veterano Bento Manoel brilharão nas mesmas fileiras. Outro tanto fizessem os inimigos politicos no parlamento e na imprensa e o nome brasileiro seria respeitado, mas não: o governo he saquarema, a opposição he luzia, logo aquelle deve esta negar todos os meios de governar, ainda mesmo na questão do Prata, nessa questão que immortalisará os nomes daquelles que com honra para o Brasil a deslindarem. O sacrificio de antigos odios no altar da patria estava reservado a esses briosos corações, a essas almas patrioticas, que primeiras souberam esquecer as paixões, para ouvir a voz da patria que os chamava a defender seus fôros. E felizmente basta a dedicação do exercito para salva-la do opprobrio.

— No dia 4 do corrente passou ao outro lado o terceiro batalhão das forças do imperio a toque de musica. Dizia-se que ficaria acampado em Arredondo, e que para alli marchariam tambem os Allemães engajados.

Fez-se uma passagem de trem de charqueadas estando nas immediações do Arredondo Dionizio coronel, chefe oribista, entretanto essas hordas assoladoras, esses selvagens saqueadores das propriedades de nossos compatriotas nenhuma opposição fizeram.

— O coronel Frias seguia no dia 9 para junto do conde de Caxias, no caracter de chefe do estado-maior.

— Chegou ao Rio Grande no dia 8, o coronel oriental Brigido Silveira, encarregado de promover a reunião dos voluntarios orientaes.

— O desembargador Pedro Chaves foi ao quartel-general do conde, depois de haver estado em Porto-Alegre e Rio-Pardo.

— Já tive infelizmente occasião de noticiar-lhe o incendio do theatro de San Pedro, e agora vou annunciar-lhe os projectos que por aqui correm para a construcção de um outro, onde o povo encontre os divertimentos que lhe falleceram com o anniquilamento daquelle.

Uns opinam pela construcção de um novo theatro com proporções dignas da civilisação do povo fluminense, outros, e são estes, os que preferem sempre as faceis, as grandes emprezas, que olham horrorisados para uma somma gasta com proveitos reaes, que tendo até hoje vivido sób esse desgraçado systema de *aperfeiçoamentos* não podem conformar-se as opiniões daquelles que querem conservar depois de haverem creado, estes, digo, pedem a reconstrucção do acanhado e acaçapado theatro de San Januario, que mais parece um theatrinho de villa, do que um theatro da capital do imperio. Ora a pensar bem ninguem preferirá o segundo ao primeiro projecto, mas o que importa saber he se são as circumstancias as mais azadas para tratar-se de creações de edificios para divertimentos.

Quando os representantes da nação dizem em pleno parlamento, que o estado financeiro do paiz não permitte um pequeno augmento no soldo daquelles que lá estão nos campos do sul fazendo valer os direitos da patria, he que deve o governo concorrer com os publicos dinheiros para a edificação de theatros? Seria isto uma manifesta e perigosa contradicção. Quando as finanças derem lugar a satisfazer-se as palpitantes necessidades por todos reconhecidas, quando o paiz livre das despezas da guerra se achar em circumstancias de dispor em sua receita de fundos, então bem; serei eu o primeiro a pedir um grande e bem construido theatro, mas por ora só deve a nacionalidade do imperio entreter-se com as animadoras novas que todos os dias nos chegam desses lugares onde se pugna pela liberdade de um povo conterraneo.

— Aqui chegaram mais seis officiaes e 348 praças de pret allemães. Em verdade o engajamento feito pelo tenente-coronel Rego Barros não podia ser melhor, e eu que assisti a um exercicio dos engajados não posso deixar de felicitar ao governo pelo seu resultado.

— Os pronunciados como cabeças de rebellião que nessa provincia teve lugar continuam a receber exuberantes provas da imperial clemencia. Como outros foi amnistiado o major Loureiro.

—Está nomeado juiz municipal e de orphãos de Garanhuns Hemeterio José Velloso da Silveira.

— Approvou-se no senado o projecto autorisando o governo a auxiliar as companhias do theatro de San Pedro de Alcantara. Que se auxilie as companhias, bem, mas as do San Pedro não tem lugar.

— O deputado Rodrigues dos Santos propoz a nomeação de uma deputação de cinco membros para assistir as exequias do Sr. conselheiro Paula e Souza. A camara approvando unanime e silenciosa o requerimento do membro opposicionista mostrou que deixava de parte as ideias politicas do distincto finado, para lamentar a perda do illustre brasileiro.

— A camara dos deputados approvou a resolução que reintegra no quadro do exercito, no posto de capitão, a Emilio Luiz Mallet.

Approvou tambem sem debate em segunda, para passar á terceira discussão, o projecto do senado que fixa em 400:000$ de rs. o dote da Sra. D. Maria Amelia.

— O general Seara está nomeado commandante das armas dessa provincia.

— Vou relatar-lhe um facto que quizera calar para não comprometter a honra de um senador, mas as folhas da corte deram-n'o á publicidade e eu não devo fazer com que passe desapercebido.

Occupava no dia 12 a tribuna do senado o Sr. Carneiro Leão, e por esta occasião repetiram-se com mais gravidade os desagradaveis incidentes que ultimamente tem occorrido entre aquelle senador e o Sr. D. Manoel. No correr do mais caloroso dialogo disse o Sr. Carneiro Leão que era desmentido em asseverações que diziam respeito a sua lealdade para com os membros do gabinete, e assim expressou-se:

« A'quelles que julgam poder provar, eu os desafio para que sejam ousados, como cavalheiros costumam.»

O Sr. D. Manoel assim respondeu:

« Prompto, quando e onde quizer.»

O dialogo continuou, apezar das reclamações do presidente, e o Sr. C. Leão dirigindo-se a seu collega, disse-lhe

« Se continua, continuo tambem de outro modo »

O Sr. D. Manoel: « Estou prompto, mas ha de ser entre nós; não diga nada ao senado.»

O Sr. Carneiro Leão entendeu então que era de honra convidar o seu antagonista, para como cavalheiros, decidirem dos ataques que mutuamente se tinham dirigido.

O Sr. Carneiro Leão depois de acabar o seu discurso escolheu o Sr. Montezuma, que, á confiança que lhe merece, reunia a qualidade de não ser seu amigo intimo, testemunhando assim o desforço honroso que ia provocar, e os desejos de concorrer para sua realisação. O Sr. Montezuma, promettendo o mais inviolavel segredo ao Sr. C. Leão, deu os primeiros passos, communicando ao Sr. D. Manoel o convite que lhe dirigia o amigo, e pedindo-lhe designasse a pessoa com quem se devia entender.

O Sr. D. Manoel aceitando a proposição que lhe foi feita, declarou que escolhia para acompanha-lo a seu irmão o Sr. D. José, com quem se queria avistar antes de lhe fallar o Sr. Montezuma.

O Sr. D. José não deu ao caso a importancia devida, ou antes quiz tomar a si a defesa de seu irmão, allegando, o considerar-se igualmente offendido pelo Sr. C. Leão.

A' vista da estranha difficuldade que apparecia, propoz o Sr. C. Leão ao Sr. Montezuma, o auxilio da intervenção do Sr. Araujo Ribeiro. Aceito o voto do Sr. Araujo Ribeiro, prestou-se este aos bons officios que de si exigia o seu collega e amigo. Entre estes senhores combinou-se que se suas observações não demovessem o Sr. D. José a acquiescer ao desejo de seu irmão, se propozesse a este a escolha de outra testemunha. O Sr. Carneiro Leão accrescentou e autorisou os seus commecionados para que o declarassem, que se pretendia o Sr. D. José provoca-lo a igual desforço, aguardas-se o desfecho do honroso empenho que entre elle e seu irmão existia.

O Sr. D. Manoel, porém, não queria prescindir da companhia do irmão, e continuavam os esforços de parte dos cavalheiros representantes do Sr. C. Leão, quando chegou a noticia á camara, e alguns amigos dirigindo-se a este Sr. e perguntando-lhe novas do occorrido, a tudo se mostrou estranho, e só quando se lhe disse que o facto havia sido divulgado pelo Sr. D. José, o Sr. Leão referio-o, apoiando-se no testemunho dos Srs. Montezuma e Araujo Ribeiro, que se achavam presentes.

— O senado approvou em segunda discussão o orçamento da guerra.

— Foi approvado na camara dos deputados o projecto que concede um emprestimo de 40 contos ao empresario do Vallão dos veados.

— João Coelho Bastos, que supponho Pernambucano, pedio um previlegio por 20 annos para o estabelecimento da navegação a vapor entre a barra do rio Mamanguape, a Barra Grande e o porto do Recife.

— Chegaram hontem de Hamburgo mais dous officiaes e 120 praças de pret allemães.

Os cambios do dia 23 são os seguintes:
Londres 29 1/4 d. esterl. por 1$ rs.
Paris 330 rs. por franco.
Lisboa 88 a 90 por cento de premio.
Hamburgo 612 s. a 90 d/v por marco banco.

Rio, 17 de agosto de 1851.

Amigo Liborio.

Adorei com o susto que tive, pensando haver pegado fogo o convento, como te disse na minha ultima; porque na verdade não ha cousa peior do que accordar de arranco um pobre donato com o pescoço desgoelado em noites tão frias. Mal poço ainda pegar na pena; mas tal he o prazer que sinto em escrever-te, que não posso prescindir de ir adiantando alguma cousa para o vapor de 25, em que, segundo ouço, tencionam partir alguns dos nossos augustos e dignissimos, embora tenha de ser prorogada a sessão.

Enterrou-se hoje 17 o senador Paula e Souza, e hoje mesmo sahio barafôra para S. Paulo o deputado José Thomaz Nabuco, como presidente. Levará elle algumas dessas costumadas commissões eleitoraes? Bem tolo será elle se nisso se intrometter; porém como elle passa por moço de juizo e de saber, talvez pense de outro modo.

Quanto ao senador Paula e Souza, era elle muito conhecido, e fallado lá pelo coro alto; porém dizem que deu muitas syllabadas na sua vida, principalmente no tempo que foi guardião; mas isso não tira que fosse elle, segundo dizem, um homem de talento e de discussão nos capitulos, e sobre tudo de honradez e probidade. A terra lhe seja leve.

Chegaram mais de Hamburgo 350 praças pouco mais ou menos inclusive officiaes: e ante-hontem fez se experiencia em presença do Imperador de uns foguetes *rabudos* e outros *cotós*, que dizem ser cousa boa para a guerra, quero dizer, bons para destruir a especie humana, ainda tão escassa em nossa terra. Ainda acham poucos os meios já existentes de matar gente!! O que vale he que me dizem, que elles não são tão bons, ou tão ruins quanto a mim, como aquelles, cujo inviolavel segredo guarda a Inglaterra, a Allemanha, a Prussia, etc., etc. Se ao menos esses foguetes fossem para acertar no Rosas e nos seus masorqueiros, ainda, ainda; mas esses hão de estar bem acondecionados e seguros debaixo de coberta enxuta. Não he por que queira ver morrer Rosas; mas lembrome de ter ouvido dizer que depois que uma bala levou o juizo e a cabeça de Carlos XII, o mundo ficou socegado,

O senador *Jobim* com o seu projecto de convocação de um concilio provincial, deu lugar a que D. Manoel desse a conhecer que ainda tem outra aduella de menos. Até agora eu dizia que elle tinha perdido a tramontana; agora digo, que elle me dá cheiro de herege. Fazia o mais pomposo elogio a Voltaire, disse mesmo que o tal era uma das mais puras emanações da Divindade (meu Deos perdoai-me)!! Sou um pobre donato, e por isso talvez não possa comprehender essas emanações da Divindade, que muitas vezes ouvi dizer ao velho padre mestre Fr. Luiz, o pera (que capeão perdeu a ordem!) ser um ente simplicissimo. Seja porém o que for, em todo caso affirmo de peito limpo que o maldito Voltaire só poderia ser emanação, perdoe-me o Sr. D. Manoel, da cloaca do nosso convento. E não parou aqui: para desculpar as heregias de Voltaire, chegou a avançar que tambem os padres da igreja cahiram em grandes erros!! Ora vamos e venhamos: demos que os padres da igreja cahissem em alguns erros; (porque em fim nunca ouvi dizer que elles fossem inspirados) o que tem de commum, alguns erros especulativos, e de intelligencia desses padres com as reflectidas impiedades e blasfemias de Voltaire? O Dr. Jobim dizia -- Voltaire metia a ridiculo as cousas mais respeitaveis e sagradas -- D. Manoel dizia -- Não, senhor: teve erros, os padres da igreja tambem os tiveram. -- Ora isto! Bem dizia eu, que lá pelo alto choro dão-se as vezes bem boas syllabadas. Espero em Deos que dessas nunca sahiram da bocca deste pobre donato,

Passou na camara dos deputados uma lei para uma estrada de ferro, com direcção a Minas e S. Paulo, garantindo os cofres publicos aos empresarios um juro de 5 por cento, os quaes sobre um capital dispendido de 20 mil contos, trarão ao thesouro um encargo de mil, segundo ouvi. Além disto outra para a navegação a vapor do Rio de S. Francisco, li no *Jornal do Commercio* que fora rejeitada do deputado Rezende para que a commissão de engenheiros encarregada dos estudos desse rio, examinasse tambem o terreno e a possibilidade de um canal tirado desse mesmo rio pelos sertões de Pernambuco e Ceará. Era isso de esperar, visto que o autor da emenda não andou de banco em banco sollicitando votos, o que muitas vezes he indispensavel; nem esta gente de cá quer saber muito dessas cousas lá do Norte. Se com tantas seccas e *faminturas* andam lá sempre com revoluções, o que não fariam se tivessem sempre muito que comer e que beber?

Assisti a uma conversação em que se tratava do incendio do theatro, e dos esforços que fez a gente da corveta franceza, que veio acodir ao incendio com a sua bomba e sua botica, empregava para dominar as chamas: faziam-se muitos elogios aos Francezes e lançavam-se imprecações aos inglezes. Porém achei sahida na rasão que allegou um dos discursantes. Os Inglezes, dizia elle, são homens consequentes em seus principios, sua missão as nossas costas he de queimar, e não de apagar incendios. Tinha que ver estarem elles queimando nossos navios na costa, e virem apagar o fogo no theatro.

Lá vai o marechal Ceára commandar as armas em Pernambuco e o Amorim Bezerra para o Pará.

Foram a leilão um dia destes cinco escravas, sendo avó, filhas e netas, sendo estas ultimas quasi brancas; isto causou um excitamento, e uma subscripção appareceu, com a qual se cobrio a avaliação e foram todas libertas. Esta philantropia [illegible] eu, e creio que tambem tu, meu bom Liborio; porque he triste ver gente quasi branca servindo como escrava, quando para esta raça a seculos está abolida a escravidão.

Já antes do incendio se andava fallando em desaprumo de uma das paredes exteriores do theatro; agora decidiram os entendidos que era preciso arrasa-lo já, em oito dias. E tu verás, meu querido Liborio, quanto dinheiro

apparece, para que o theatro fique prompto antes que cheguem as companhias de canto e baile. Se, como eu pensei, tivesse ardido o nosso convento, bem podiam os pobres religiosos ir procurar seu rumo, porque mais convento, nem nisso se fallaria. Olha, para igrejas e conventos, e para dar mais um vintem a quem trabalha no serviço publico, he tal a choradeira, que corta o coração e muitas vezes o padre guardião deste convento fallou em repartir com o governo alguma cousa das esmolas das quartas-feiras, o que foi muito applaudido pelo padre mestre Monte Alverne, o qual logo repetiu um pedaço de Grego, Latim ou Inglez; seja o que for, disse elle que era uma senha estabelecida entre os reis cruzados na Terra Santa, e o monge Elderico de Engadi. Não sei se poderei escrever o que elle disse, que tanto me deu no goto, que muitas vezes pedi que me repetisse, porque não podia então escrever. Eis aqui -- ... *Kingure ... beg frome begares* -- quer dizer -- *Reis pedem aos pedintes.*

Não deixo de achar rasão na Pacotilha de hoje, que cufarda o commandante das armas da corte por ter publicado em uma ordem do dia, que um escravo do Imperador, que he mestre da musica do batalhão primeiro de artilharia, acompanhára com licença nessa qualidade o batalhão para o Rio Grande. Se toda a musica fosse de escravos, passe, mas não o sendo, como he que homens livres vão ser commandados por um escravo? Salvo se o mestre não commanda a musica.

A palavra insolente--andou hoje (18) em bolandas do Aprigio para o Mello Franco e do Mello Franco para o Aprigio. São amenidades das discussões dos augustos e dignissimos: e na verdade quem poderia supportar a monotonia destas duas discussões, se de vez em quando não apparecesse alguma dessas reciprocidades? Só o padre Rezende, porque esse anda sempre munido de larga dose de somnolencia para o momento, em que o presidente profere a palavra sacramental -- O Sr F. tem a palavra -- Tambem não escapou isso á Pacotilha de hoje.

Hontem 18, deu-se nas ruas desta cidade uma scena bem pathetica e enternecedora, e convence de quanto são consoladoras para uma alma christãa, essas expansões do coração no cumprimento de um voto sagrado emittido nas torturas das afflições extremas e ao render pelos grandes beneficios recebidos as graças ao Creador, de quem só provém tudo que he optimo e perfeito. Era o capitão, passageiros e tripulação da barca *Roza*, que foi apique longe da costa, e que se salvaram em uma lancha lutando dia e noite com todo o furor dos ventos e dos mares, vendo sossobrar o bote companheiro, e foram felizmente dar a um ponto da Ilha Grande. Iam todos descalços carregando uma vella e cantando louvores ao SS. Sacramento, esmolando para satisfazerem sua promessa á Senhora da Boa-Viagem. Era edificante e tocava os corações de todos essa sublimidade da nossa religião. E diga o que quizer esse Sr. Voltaire e seus admiradores, que lhe chamam uma das mais *immediatas emanações* da Divindade; eu com ser um pobre donato acho que he a maior crueldade pretender arrancar do coração do homem religioso esse sentimento tão grato, tão consolador que lhe sustenta o espirito, e lhe robustece n'alma a esperança no meio das mais pungentes dores e desoladoras afflições.

Li em um correspondente do jornal de hoje que o consul francez em Pernambuco (Sentis) partio para o seu destino; e toma esse acto como um restabelecimento de benevolencia, até então equivoca para com o Brasil. E eu fiquei embaraçado com a expressão -- para o seu destino -- por não saber, que destino he esse, se he mesmo Pernambuco, em cujo caso protesto contra a tal benevolencia.

Consta do relatorio do presidente da provincia de Minas Geraes que fora assassinado naquella provincia o major José Gabriel de Moraes Mayer; filho de Pernambuco era elle, e catholico de todos os quatro costados, e dizem que até aspirava aos foros de padre da igreja.

Passou hoje (20) no senado a lei contra os espiões, e outros casos em tempo de guerra. Foi ella longa e renhidamente disputada; grandes argumentos de parte a parte, e grandes provocações da parte do D. Manoel, que tem feito fugir do senado aquella sisudez, aquella seriedade, aquella gravidade das discussões, que tanta importancia e autoridade davam ás deliberações daquella corporação de homens maduros. Agora, meu Liborio, vê lá como andas, tu que és um *taralhão*, que gostas de meter o nariz em tudo; cuida em perder aquella costumeira curiosidade, aquelles habitos de *leva e traz* nestes tempos de guerra, quer estrangeira quer intestina; porque quando menos pensares, achar-te-hão com um rabo de espião, e adeos mundo.

O *Jornal* de hoje tras uma declaração do commandante das armas dizendo que o tal mestre da musica do batalhão primeiro de artilharia já não he escravo, mas que pertencendo á musica da imperial quinta, teve licença para acompanhar o corpo.

Tem-se fallado na nomeação do marechal Seára para commandante das armas dessa provincia, como acima levo dito; mas tenho rasões para crer que isso senão verificará. Dizem uns que elle declarára que não aceita: assim será, mas tenho por certo que algumas outras considerações se oppõem a essa nomeação, e nesse caso talvez ahi fique o Amorim Bezerra.

Passou o dote de 400 contos para a princeza, filha do segundo leito do Imperador Pedro I. E tem o Brasil que carregar com uma grosa de principes na Europa. Dizem que isso he contra a constituição, que determina que se dê por uma vez o dote das princezas, que se casarem e deixarem o imperio, e nada têmos que ver com alimentos de seus filhos. Porém são negocios do capitulo, em que nada tem que ver os donatos.

Os descomedimentos de D. Manoel, e falta de soffrimento do Carneiro Leão vão produzindo o seu effeito: um desafio formal teve lugar partindo deste ultimo: a cousa corria no maior sigillo, porém o D José que he seu irmão quiz que interviesse tambem no assumpto, parece que se propoz a impedir o encontro dando publicidade ao occorrido, e andou de banco em banco na camara dos deputados contando, e perguntando o que pensavam da legitimidade dos desafios. Natural he que não progrida o desafio, porque não faltará quem procure impedir este primeiro exemplo de uma acção tão opposta aos principios, e a moral da religião que professamos. Verdade, que quando os regulamentos não teem força para coibir a incorregibilidade da lingoa, talvez só reste o meio proposto pelo Carneiro Leão para manter a urbanidade e cortezia. No *Jornal* de hoje 22 acharás maior desenvolvimento.

A muitos dias appareceu em publico um como rompimento entre os membros da opposição fora das camaras sobre principios: nunca porém appareceram explicações por mais que provocadas fossem pela imprensa ordeira. Na camara notava-se em alguns membros da opposição uma tendencia para aproximar-se dos membros da maioria, andando de banco em banco, e nos corredores, e antesalas conversaram amigavelmente: alguns cuidavam enxergar nisso um plano combinado de modificações; mas outros pensavam, (e nelles acho mais rasão) querendo elles as sympathias que na maioria encontrava o Dias de Carvalho, pelas maneiras urbanas, e suaveis, com que fazia a sua opposição constitucional, queriam collocar-se na mesma posição, unica que podia obter alguma deferencia da parte da camara. Agora verás no mesmo *Jornal* que a opposição tem feito grandes reuniões para combinar suas vistas, e seus meios de execução na tribuna e na imprensa, e bem definir a sua posição. Veremos o parto da montanha. Nota-se alguma differença de lingoagem nas folhas conhecidas como orgãos da opposição.

Dizem que o resultado dessa sessão magna da opposição foi que senão faria opposição ao governo, em quando durasse a guerra externa: se assim he, terá ella direito aos foros de patriotica; porque em fim nossas questões de familia devem dormir um pouco, em quanto a honra nacional estiver empenhada em luta contra o estrangeiro insolente, que tem a audacia de além de offender-nos, ameaçar-nos no que toca a nossa propria existencia, e em nosso modo de ser, em nossos habitos nacionaes. Dizem, que os irmãos Ottonis não compareceram nessa reunião, cujo programma será breve publicado, e que se he tal qual se annuncia, não pode estar de accordo com a opinião daquelles, que querem fazer opposição mesmo em terreno estranho ás instituições adoptadas pelo *pai*; que querem o transtorno, a subversão geral.

O ministro da justiça continua a ser para o frenetico D. Manoel o mesmo que para tl o padre guardião: a acredita lo he esse activo, e laborioso ministro a causa unica de todos os males do paiz, do incendio do theatro, do desastre do vapor *Manuelita Rosas*, do muito frio que fez este anno, do desprendimento da pedra, que esmagou o encanamento da Carioca, de tudo; mesmo como os antigos christãos accusados pelos oraculos, e pelos polytheistas do incendio de Roma, dos tremores da terra, da peste e da fome. Hoje o comportamento deste homem autorisa as suspeitas acerca da veracidade de certas accusações, que soffreu como presidente do Rio Grande do norte: he capaz de ser arrastado por suas paixões aos mais descommunaes desatinos. Hontem compareceu no senado o ministro da justiça para a discussão do orçamento da sua repartição: e pensas tu, que o louco tinha ganho ao menos um lucido intervallo depois da occurrencia do Carneiro Leão? Nada menos: atirou-se ao ministro como gato a bofes; mas o Euzebio manso e comedido sempre em seus discursos, o foi ainda mais pela necessidade de senão deixar arrastar pelo calor da discussão a algum desvio, que se por ventura poder assentar bem no D. Manoel, nunca pode convir a posição de um ministro da corôa; e he talvez esta convicção o que encoraja o outro para sahir de todos os limites da decencia. Tambem se quiz atirar á camara dos deputados sem se importar se nesta camara de homens moços, aquem ferve o sangue nas veas, não haveria alguem que usasse largamente de justa represalia. Foi diversas vezes chamado á ordem pelo presidente. Não he possivel conceber uma idea aproximada do orgulho deste homem. Julga-se tão solidamente estabelecido, que nenhum cathaclismo do mundo será capaz de abalar a sua posição, e por isso arrosta desatinado todas as conveniencias. Coitado do Sr. D. Manoel!

Concluirei dizendo-te que ha agora nesta cidade um verdadeiro furor dansante: não sei se será alguma epidemia, como dizem que fora em tempos remotos o achar do *riso sardonico*. Mas por ora ninguem tem morrido, que eu saiba; antes o ultimo baile dado foi em espirito de vida, porque foi o de beneficencia immensamente concorrido por gente de todas as cathegorias: ministros de estado, diplomatas, titulares, negociantes. Francezas da rua do Ouvidor, gente de armarinho, e até sujeitos, cujos costados pareciam inchar, e repetir a improvisada, e torturante caraça. Tal he a força das virtudes christãa! Ellas irmanisam todos os homens, e quando se trata da beneficencia, e da caridade todos os homens são iguaes a seus proprios olhos. Foi assim que o paganismo foi esmagado apezar de seus impotentes furores contra os seguidores da cruz. Adeos, meu bom Liborio; sê como sempre complasente como teu affectuoso.

Irmão, *Andre*.

Entrou hontem de Montevidéo pelo Rio Grande o paquete de vapor *Imperatriz*. As noticias que traz do Rio da Prata são anteriores as que recebemos ha dias pelo vapor inglez *Geyser*.

O vapor *Imperatriz* não trouxe mala de Porto Alegre. Da cidade do Rio Grande alcançao as datas a 9 do corrente, e a noticia mais importante que nellas encontramos he a da defecção do capitão oribista Ubos commandante da costa de S. Servando e de uma força de 150 homens da divisão de Dionisio Coronel.

O Sr. conde de Caxias chegou a Bagé no dia 3 do corrente. A guarda nacional estava quasi toda reunida e em marcha, bem como toda a força de linha, para o ponto de reunião do exercito na referida cidade de Bagé.

Reinava o maior enthusiasmo em toda a provincia, e todos os brasileiros, sem distincção de partido, corriam as armas para defender a honra do imperio e sustentar a gloria da bandeira nacional. Uma carta que temos á vista diz: « Todos os nossos chefes deposeram « suas antipathias no altar da patria. Todos se « uniram para desaffrontar o seu paiz, e as es- « padas dos valentes Canabarro, barão de Ja- « cuhy, Netto, Guedes, Silva Tavares, e do ve- « terano Bento Manoel brilharam nas mesmas « fileiras. Dentro de um mez veremos em « campanha o exercito mais numeroso e en- « thusiasmado que tem tido esta provincia. »

Do *Rio Grandense* fizemos os seguintes extractos:

— 9 de agosto.

« Recebemos hontem a noite, por via de Pelotas, as seguintes noticias:

« Jaguarão, 4 de agosto.

« Em a noite antecedente sublevou-se o capitão oribista Ubos, commandante de Arredondo e de toda a costa de S. Servando, com 200 homens: e hoje de madrugada passou no porto desta villa para o outro lado o 3º batalhão de forças brasileiras a toque de musica.

« Espera-se a todos os momentos que Dinisia Coronel adhira a este movimento. O brigadeiro Fernandes tambem passou com o batalhão. Ubos teve preso por algumas horas o commandante Mauricio Lopes de Aros, e vendo que este não estava resolvido a acompanha-lo, o soltou para que fosse para onde lhe aprouvesse, então Aros dirigio-se para Serro Largo com 2 officiaes e 10 soldados. Crê-se que o batalhão 3º ficará acampado em Arredondo, e que os Allemães que se esperam para ali tambem irão.

« Dizem que o brigadeiro Fernandes, autorisado pelo governo oriental, promoveu Ubos ao posto de major e o nomeará commandante da fronteira.

« Os guardas da recebedoria da povoação de Arredondo, não tendo querido secundar o movimento do capitão Ubos, o brigadeiro Fernandes generosamente lhes offereceu uma guarda para os fazer acompanhar até certa altura com direcção ao Serro Largo, se elles quizessem tomar aquelle destino, etc.

« Outra carta da mesma data conta os mesmos acontecimentos, com a differença de dizer que o capitão Ubos sublevou-se com 120 homens em vez de 200, conforme diz a carta supra, mas accrescenta que he inexplicavel o enthusiasmo de que se mostrão possuidos todos esses homens que operaram semelhante movimento, pelo qual heroicamente se descativaram da influencia maligna a antipatriota do tiranno e traidor Oribe. »

A estes extractos accrescentaremos alguns do *Diario do Rio Grande*:

« — 4 de agosto.

« O bravo barão de Jacuhy chegou a Pelotas no dia 1º do corrente, pelas 9 horas da noite, e sahio dali para a campanha na tarde do dia 2.

« Nada consta de novo da campanha. De dia em dia augmenta-se o enthusiasmo popular, e tudo corre ás armas. O nome prestigioso do Sr. conde de Caxias e os chefes de confiança por S. Ex. escolhidos são outros tantas garantias a favor da magna causa que hoje traz em movimento a provincia.

« Em todos os pontos onde apparecerem chefes de confiança, e não *palhaços de farda* ha de ser igual o enthusiasmo, e tão brilhantes e numerosas como espontaneas as reuniões do povo e guarda nacional.

« — Tivemos hontem noticia de Jaguarão até 6 de agosto.

« Corria ali que o coronel Lamas se retirara, soffrendo a deserção de cerca de 300 praças.

« Achava-se em Jaguarão o Sr. brigadeiro José Fernandes dos Santos Pereira.

« Dionizio coronel estivera nas proximidades do Arredondo, não se tendo opposto á passagem para este lado do trem das charqueadas. »

— 6 de agosto.

O Sr. barão de Jacuhy sahio ante-hontem de Pelotas para a capella do Arroio Grande.

Em pelotas havia noticias de *Bagé*. Era ali esperado ante-hontem S. Ex. o Sr. conde de Caxias.

— 9 de agosto.

Temos noticias da fronteira de Chuy. As reuniões da guarda nacional se faziam com muita lentidão, a despeito dos meios violentos empregados pelo official incumbido dessa diligencia. Sabemos com certeza que a força reunida não sobe a 200 homens. — E' bom que a verdade chegue aos ouvidos do digno Sr. coronel commandante da brigada, porque a época não he de mystificações; as circumstancias actuaes reclamão que á autoridade se falle com consciencia e lealdade.

— O Sr. coronel Frias segue hoje para junto do Sr. conde de Caxias, dizem-nos que no caracter de chefe de estado-maior.

— Chegou hontem a esta cidade o coronel oriental Sr. Brigido Silveira, que vem promover a reunião dos voluntarios orientaes.

O mesmo *Diario do Rio Grande* dá as seguintes noticias de Porto-Alegre:

« O vapor *Commercio* trouxe-nos hontem folhas de Porto-Alegre até 31 de julho.

« O Sr. desembargador, Pedro Chaves, tendo chegado aquella capital em a noite de 25, regressou para Rio Pardo na tarde de 28, devendo dali dirigir-se immediatamente ao quartel-general de S. Ex. o Sr. conde de Caxias, donde voltará a Porto-Alegre.

« O Sr. tenente-coronel Atayde, inspector da pagadoria militar, partiu para a campanha no dia 28 S. S. vai fazer juncção com o quartel-general em chefe, conduzindo a caixa militar do exercito, e consta que deve permanecer ao pé do Exm. Sr. general-presidente.

« O Sr. coronel Luiz Manoel de Lima e Silva tinha-se retirado da capital com as ultimas praças do bravo 14 batalhão do seu commando.

« O Sr. coronel José Joaquim de Andrada Neves marchou de Rio Pardo no dia 22, a testa do primeiro corpo de voluntarios engajados de um contigente da guarda nacional, com direcção para S. Gabriel. Esse contingente vai completar o corpo daquelle municipio, que ha dous mezes se achava destacado em Quarahy, sob o mando do tenente-coronel Serafim Eloi da Silva Camara.

« O corpo da Encruzilhada se achava com ordem de marcha para o dia 30 do passado, em força de 200 a 300 praças.

« Um facto horrivel enchera de espanto a população de Porto-Alegre. O *Mercantil* conta esse facto da seguinte maneira:

« Assaz penalisados vamos informar a nossos leitores de um facto acontecido na manhãa de sabbado (26 de julho) aquem do lugar denominado *Passo da Cavalhada*, a uma legua desta capital. Um velho de nome Medeiros tinha vindo a cidade deixando quatro filhas em casa; duas dellas sahiram até a casa visinha de outra irmãa, e momentos depois entrou um dos escravos dizendo que tinha achado uma galinha no choco: uma das moças foi ver, e a outra, agarrada pelo escravo, foi por elle ferida no pescoço; aos gritos acudio a irmãa, e o negro, atirando-se sobre ella, a levantou nos braços, e levando-a para uma sanga; ali a degolou barbaramente.

« O Sr. chefe de policia, apenas teve conhecimento do facto, mandou sahir o Sr. subdelegado com uma escolta de policia; chegaram a tempo de cercar o negro, que se poz em fuga fugir; porém, vendo ser isto impossivel, deu uma facada em si, e depois se degollou. »

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO, ORDINARIA EM 1º DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino.
Promotor interino, o Sr. Souza Garcia.
Advogados, o Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado e o academico Rufino Augusto de Almeida.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 40 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

Procede-se ao sorteio que tem de julgar aos réos José Custodio, Andre Xavier Vianna e Manoel Vicente Borges, accusados pelo crime de *ajuntamento illicito*.

Sahem sorteados os seguintes Srs.: Antonio Rodrigues de Albuquerque, Antonio José Bandeira de Mello Junior, Antonio Martins Ribeiro, Torquato Henriques da Silva, Francisco Ludgero da Paz, Angelo Custodio dos Santos, João Moreira Marques, Antonio Nobre de Almeida Junior, João Joaquim de Figueiredo, André Ferreira de Almeida, João Chrisostomo Fernandes Vianna e Leopoldo Coelho da Silva.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente faz ao primeiro réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- José Custodio.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: -- 46 a 48 annos.
Juiz: -- Sabe escrever?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Sabe porque he accusado?
Réo: -- Sou accusado pelo que dizem as testemunhas, mas não que eu tenha criminalidade alguma: vindo eu da fortaleza do Brum para minha casa, no caminho fui preso por um inspector, e perguntando eu qual o motivo de minha prisão, este me respondeu, que não tinha satisfações a dar-me; então eu pedi para ir a presença do subdelegado e chegando este na occasião, tanto me não achou criminalidade que me soltou logo; passados dias fui chamado para ouvir jurar testemunhas, mas não que eu seja criminoso.
Juiz: -- O senhor não esteve reunido com outras pessoas em Fora de portas?
Réo: -- Não, senhor, vinha só para casa.
Juiz: -- Não ouvio dizer que houvesse uma reunião de pessoas para embargar a policia no desempenho de suas funcções?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- O que fazia quando foi preso?
Réo: -- Ha para minha casa.

Findo o interrogatorio do primeiro réo, são interrogados os seus dous companheiros, que igualmente negam terem tomado parte no facto criminoso que se lhes attribue.

Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra, são propostos pelo Sr. presidente os quesitos, e tendo o jury respondido negativamente a todos,

O Sr. Presidente absolve os réos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE SETEMBRO DE 1851.

Entrou hoje dos portos do sul o vapor *Pernambucana*, e por elle recebemos as duas cartas dos nossos correspondentes na corte, que vão insertas em outra parte, assim como jornaes do Rio de Janeiro, que alcanção a 25 do mez passado, e da Bahia a 30.

Os jornaes nada adiantam de interesse acerca das occurrencias no Rio da Prata, e o que n'elles encontramos a respeito vai transcripto em lugar competente.

Ao que se lê em as mencionadas cartas temos de accrescentar mais o seguinte.

-- Na camara temporaria continuou no dia 23 do passado a discussão de um requerimento do Sr. Rodrigues dos Santos pedindo informações ao governo sobre a suspensão de uma lei provincial do Maranhão, aqual ainda ficou adiada.

Em sessão de 22 approvou a mesma camara as pensões concedidas a viuva do tenente Guatimosin, e Leonel de Alencar, occupando-se depois com a discussão do projecto sobre aposentadorias dos empregados publicos.

Em sessão de 21 foi approvado o adiamento do projecto, que cria a provincia de S. Francisco, assim como o foi, em segunda discussão, o projecto, que autorisa o governo a reformar o ensino primario e secundario do municipio da corte.

Em sessão de 20 rejeitou a camara um parecer de commissão, indeferindo a pretenção de Lucas Antonio de Oliveira, que pedia a faculdade de ser matriculado no 4.º anno da escola de medicina, e em seguida approvou a resolução de 1837 autorizando o governo a pagar a Manoel Affonso Martins aquantia constante da sentença, que obteve contra a fazenda nacional: e bem assim a resolução que autoriza o governo a conceder licença ao Dr. Jonathas Abbott para ir a Europa estudar os progressos, que tem feito a anatomia.

Em sessão de 19 appresentou o Sr. Pacheco um projecto autorisando o governo a mandar edificar no campo da Acclamação um grande theatro, podendo a commissão directora contrahir um emprestimo de 400:000$, que deverá ser amortisado por meio de loterias, sendo porém os juros pagos pela subvenção votada para os espectaculos lyricos.

Na mesma sessão continuou a camara a segunda discussão do credito supplementar sendo o projecto adoptado para passar á terceira, e approvado, entre outros artigos additivos, o que autorisa o governo a fazer construir o cáes da alfandega da corte.

Em sessão de 18 foi approvado um parecer da commissão de constituição e poderes, para que fosse chamado um supplente pela provincia de Minas.

-- Na camara vitalicia entrou em segunda discussão no dia 23 o orçamento da justiça.

Em sessão de 22 approvou a dita camara em segunda discussão o 1.º artigo do projecto, que autorisa o governo a conceder privilegio a companhia, que estabelecer communicações por vapor entre varios portos do imperio. Em seguida foram approvados em segunda discussão, com as emendas da camara dos deputados os orçamentos do imperio, marinha e estrangeiros.

Em sessão de 21 foram approvadas em ultima discussão as aposentadorias dos Srs. Carneiro Leão, Limpo de Abreu, Miranda Ribeiro, Araujo Vianna no supremo tribunal de justiça: e dos Srs. Clemente Pereira, e Alves Branco na relação da corte.

Em sessão de 20 foi approvado em terceira discussão o projecto que estabelece o julgamento de varios crimes militares.

Em sessão de 19 approvou mais a referida camara, em terceira discussão, as pensões concedidas a D. Maria Constança Antunes Bacellar e Cypriano Correia Lima, e em primeira e segunda, a concedida as filhas do conselho Antonio Augusto da Silva.

— O Sr. João José de Albuquerque Camara, major graduado do estado-maior de segunda classe, foi transferido para a terceira classe do exercito por decreto de 18 do passado.

Por decreto de 16 do mesmo mez foram nomeados segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito, os Srs. Drs. José Thomaz de Lima, José Joaquim dos Santos Correia, Pedro Affonso Diniz, José Xavier Lopes de Araujo e Manoel Marrocos Telles.

Corria na corte que uma pensão seria concedida a Exm.ª viuva do senador Paula Souza, em attenção aos exiguos recursos de sua numerosa familia, e importantes serviços por elle prestados ao paiz.

No dia 21 do passado houve uma numerosa reunião dos membros da opposição, onde foi lido e approvado o relatorio de uma commissão, contendo os principios porque deveria pugnar a mesma opposição, assim como a designação dos meios conducentes á esse fim, e esperava-se que em breve seria publicado dito relatorio.

Le-se no *Jornal do Commercio* de 15 do passado:

«Fez-se hontem de manhãa mais um exercicio de foguetes de guerra na praia da restinga além do jardim Botanico. Estiveram presentes S. M. o Imperador e seus semanarios, o Sr. ministro da guerra, o Sr commandante das armas, o Sr. brigadeiro Leite, commandante do deposito da praia Vermelha, o Sr. official maior da secretaria da guerra, e varios officiaes.

« O exercicio foi commandado por alguns jovens officiaes do primeiro batalhão de artilharia, sob a direcção do Sr. Rodolfo Wachneldt, habilissimo fabricante dos sobreditos foguetes, e executado por praças do mesmo batalhão.

Lançaram-se duas especies de foguetes, uns de cauda e outros sem ella. Quer uns quer outros provarão bem, tanto na regularidade do movimento e alcance, como no estampido forte e prolongado e na explosão final. Um feixe de foguetes sem cauda produzio na sua partida um ronco semelhante ao do trovão, e sem perder a direcção teve um alcance consideravel.

Esses foguetes são expellidos sobre machinas de tres differentes modelos, todas simples e de facil manobra. O segredo principal que a Prussia, a Austria, a Inglaterra e outras nações guardão com o mais severo rigor a respeito deste novo instrumento de guerra consiste, não tanto no meio de empregá-lo, como na sua fabricação. O Sr. Rodolfo Wachneldt, que se acha contractado para o serviço do imperio, e cujas habilitações são attestadas por uma autoridade da alta importancia do Sr. de Humboldt, fabrica-os, senão dos mais perfeitos, do valor que a experiencia de hontem e as que a precederam tem demonstrado.

« Depois do exercicio, S M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, do Sr. ministro da guerra, marechal Antero e brigadeiro Leite, foi ao jardim Botanico, para onde se dirigiram igualmente as demais pessoas acima mencionadas, a convite que o mesmo augusto senhor se dignou de mandar fazer-lhes. »

A Ordem Terceira de S. Francisco de Paula mandou celebrar no dia 22 do passado uma missa pelo repouso da alma do senador Paula e Souza.

Tinham chegado ao Rio de Janeiro quatorze operarios belgas contratados para as officinas de machinas do arsenal de marinha.

No dia 19 houve um pequeno incendio na casa n. 99 da rua Formosa, que de prompto foi apagado pelos visinhos.

O hiate *Tres Amigos*, apresado pelo vapor de guerra *Urania*, foi incorporado á armada no valor de 8:000,000 rs., que foram destribuidos pelas praças do mesmo vapor.

Os vapores *Paquete do Sul e Golfinho*, que haviam arribado com a tropa seguiram a seu destino no dia 15 do passado.

O Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, presidente de S. Paulo, tinha chegado a Santos no dia 19, e pretendia seguir para a cidade de S. Paulo a 21.

Fechou-se no Rio, por ordem do governo, o lasareto da Jurujuba.

Foi nomeado para seguir interinamente a cadeira do terceiro anno da academia de marinha o primeiro tenente Joaquim Alexandre Manso Savão.

Le-se no *Correio da Victoria* de 6 do passado:

« Pelo brigue-escuna de guerra inglez *Bonetta*, fora apresado e logo mettido a pique, o brigue brasileiro *Amalia* de que era mestre Manoel Francisco de Almeida, que do porto do Rio de Janeiro seguia para o de Santa Cruz, desta provincia, no dia 1 do corrente, aos 20º 37' S. e 40º N., *como suspeito de empregar se no trafico de africanos*: apresionado que fosse o brigue pelo navio de guerra inglez, e depois de uma rigorosa busca, recebendo todos quantos individuos compunham a tripulação em numero de 12, fez-se de vella para este porto, e na villa do Espirito-Santo, fez entrega dos prisioneiros ao commandante da fortaleza da barra, e este no dia 2 do corrente remetteu á autoridade policial, que os fizera recolher á cadeia publica.

« Não sabemos, nem por noticia alguma nos consta, se o dito barco se empregava ou não no trafico de africanos, e quaes as rasões que tivera o *Bonetta* para apprehender e destruir o brigue *Amalia*, que com bandeira brasileira viajava nas aguas desta provincia.

« Consta-nos, porém, que o Sr. Dr. chefe de policia tivera officios do commandante do dito barco inglez, e sómente por esta correspondencia se poderá concluir da bôa ou má presa, das rasões ou motivos por que assim procedeu este brigue do cruzeiro inglez, para então publicados estes, manifestarmos nossa opinião em prol ou contra estes actos tão violentos de destruição de um barco de nossa nação, protegido pelo pavilhão brasileiro que navega de um porto connecido para a villa de Santa Cruz, ao norte desta provincia. »

Le-se no *Diario do Rio* de 14 e 21 do passado o seguinte:

«O mestre da guarda roupa do theatro de San Pedro, o Sr. Ferreira Santos, achava-se de cama doente, quando a imprudencia levou até o seu leito a noticia do incendio do theatro, e desde logo começou a impacientar-se o doente manifestando desejos de ir vêr o estado em que se acha o edificio. Fizeram-lhe a vontade, e posto em uma rêde o levaram ao Rocio: o resultado dessa vontade feita a um doente, foi a morte immediata do infeliz, que ao contemplar essas ruinas não pôde resistir a dôr, e succumbio victima de uma imprudencia. Foi mais um golpe para o Sr. João Caetano, pois que o infeliz Ferreira Santos era-lhe em extremo dedicado, e optimo alfaiate de gosto tornava-se uma necessidade para o theatro.

20 de agosto.

«A's duas horas da madrugada de hoje, aconteceu rolar uma grande pedra pelo morro que fica superior ao acqueducto da Carioca, no lugar proximo á chacara do Sr. João Joaquim Marques, e occasionou, além da completa destruição de uma casa que alli havia, aonde felizmente não pereceu pessoa alguma por se achar fóra a familia que a habitava, o desmancho de uma boa extensão do dito acqueducto, que fez interceptar a continuação d'agoa que vem para os chafarizes da cidade, que são alimentados pelo rio Carioca; porém as providencias immediatamente dadas pela inspecção geral das obras publicas fizeram com que essa falta não fosse sentida por muitas horas; pois que ao romper do dia já os ditos chafarizes estavam abastecidos d'agoa.»

Da Bahia nada sabemos de maior interesse.

Le-se no *Correio Mercantil* de 28 do passado:

« Lançou-se de uma janella abaixo á rua do Julião no dia 24 do corrente um preto africano, que dizem ser escravo do Sr Querino Antonio, suspeito de ter sido cumplice no roubo feito ao mesmo senhor; acha-se no hospital da Santa Casa de Misericordia, o seu estado não he dos melhores, e tem-se-lhes applicado os meios necessarios. »

O mesmo *Jornal* em o seu n. 187 noticia o seguinte facto curioso:

« No dia 19 do corrente quasi as 7 horas da noite foi aggredido em sua casa a rua do Bangúo o Sr. Pereira, por um homem bem vestido, que achando a porta aberta foi entrando, e quando encontrou-se com elle disse-lhe que queria fallar-lhe em particular, vendo o dito Sr. Pereira um homem bem vestido que signal alguma dava do que queria fazer, mandou que entrasse para a salla, foi então que o tal sujeito agarrando no Sr. Pereira disse-lhe, que o que elle queria era dinheiro, e então o Sr. Pereira gritou para a sua gente que lhe trouxesse 100$ rs., e dando-lhe deixou o sujeito sahir.

« Não admira que assi o fizesse o Sr. Pereira pois não he elle rapaz, e como mora n'uma rua solitaria não tinha por quem gritar, e se alguma cousa quizesse fazer lhe podia lo tal individuo causar-lhe algum damno.

« Chamamos a attenção da policia sobre estes pelintes de nova especie. Infelizmente não se o pôde conhecer. »

Tinha chegado a cidade de S Salvador o Dr. Amancio João Pereira de Andrade, juiz de direito de Valença, e ex presidente da provincia de Sergipe.

Publicação a pedido.

O Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, tendo tomado em consideração a representação, que lhe dirigiu a associação commercial desta praça, pedindo providencias, que façam cessar os embaraços, e prejuizos, que soffre o commercio com a medida ultimamente tomada por essa administração, de não consentir que o assucar beneficiado nos armazens particulares seja embarcado nos trapiches alfandegados, se não por distribuição, determina por officio de 28 do mez proximo findo, que fique sem effeito tal medida como illegal, e mandada. Convindo porém, que essa administração tenha sciencia de tudo quanto vai entrando e sahindo desses trapiches alfandegados, de maneira que em qualquer tempo possa conferir a escripturação delles, e entrar no conhecimento dos extravios que por acaso existam, cumpre que faça constar aos donos, ou administradores dos mesmos trapiches, que não podem receber generos dos ja existentes no paiz, quer seja para consumo, ou exportação, sem guia sujeita ao --visto -- dessa repartição, como se pratica com os que recebem por mar, nem dar-lhes sahida sem o competente despacho. O que tudo lhe communico para sua intelligencia e execução.

Deus guarde a Vmc. -- Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 1.º de setembro de 1851. -- *João Gonçalves da Silva*. -- S. João Xavier Carneiro da Cunha, administrador da mesa do consulado. -- Cumpra-se. Mesa do consulado de Pernambuco, 1.º de setembro de 1851. -- *Carneiro*. Conforme, o escrivão -- *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3. . . . 21:913,555

Descarregam hoje 4 de setembro.

Patacho inglez -- *May* -- mercadorias.
Escuna dinamarqueza -- *Karen* -- bacalhão.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- mercadorias.

Importação.

Vapor brasileiro *Pernambucana*, vindo dos portos do Sul, consignado a Agencia, manifestou o seguinte:

1 caixão mercadorias; a Joaquim Alves de Amorim.
1 dito ditas; a Christiani & Irmão.
1 embrulho encommendas; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 dito ditas; a Antonio Monteiro Moura Junior.
1 caixa ditas; a Manoel Alves Guerra Junior.
2 caixotes ditas; ao Dr. João José Ferreira de Aguiar.
1 dito ditas; a D. Felicidade Perpetua V. Soutomaior.
1 pacote ditas; a Oliveira Irmãos.
1 boceta ditas; a Joaquim José da Silveira.
1 caixa de folhas ditas; a Joaquim Ayres de Almeida Freitas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 2. . . .	1:187 990
Idem do dia 3	712,264
	1:900 254

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2 . . .	127,853
Idem do dia 3	46,500
	174,353

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 3. 680,818

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3 . . . . . 1:017,169

NOTICIAS COMMERCIAES.

Havre -- 7 de agosto de 1851.

Algodão -- Depois das importantes transações que tiverão lugar nos dias precedentes, o nosso mercado, permaneceu socegado, com os avisos recebidos dos Estados Unidos, pelo vapor *Europa*, os quaes annuncião uma pequena baixa em todos os portos da America.

Na quarta feira realisarão-se 900 saccas, ao em na quinta 800 acharão unicamente compradores, sem alteração a cerca de preços, não obstante a limitada procura e noticias desfavoraveis de Liverpool; porem no sabbado depois da recepção da noticia das vendas de 10 000 saccas na sexta feira, houve uma maior actividade que aqui se manifestou, e 2,500 saccas mudarão de mãos, com um adiantamento de f 1 aos preços de sexta feira. Recebemos sabbado a circular semanal de Liverpool estabelecendo uma baixa de 1/4 a 3/8 d, por lb., a qual no principio produzio um effeito muito triste; todavia como as vendas de sabbado forão conhecidas no mesmo tempo, pelo telegrapho electrico orçando por 12,000 saccas com um adiantamento de 1/8 d, o nosso mercado abrio-se segunda feira com preços mais firmes e como muitos compradores do interior se achavão presentes renovarão os seus suprimentos; consequinte as nossas transacções resumirão um aspecto animado, e as vendas na extenção de 2,500 saccas forão effectuadas, f de 1 a 2 adiantamento nas cotações de sexta feira foi obtido para as designações mais baixas do mui baixo ao mui ordinario, com muito pouco da fibra material offerecida; hontem a nossa posição permaneceu a mesma com a realisação de 1,200 saccas. Os nossos avisos por Europa são com data de 8 de julho de Nova York, e de Boston, os por Hermann, que recebemos sabbado alcanção até 12 de julho de Nova-Orleans pelo telegrapho electrico. As noticias da Europa de 25 de junho por Europa frustrarão os possuidores de Nova-York, e os preços baixarão de 1/4 a 3/8 d, como aconteceu no sul; os recebimentos forão então de 2.275 000 saccas, que mostrão um excesso na safra do anno passado de 278,000 saccas. O deposito geral em todos os portos erão unicamente de 250,000 saccas, e não ha navio algum a carga no Sul para o Havre; as noticias da safra crescente são mui lisongeiras, e na Europa esta he a opinião de todos que a producção será consideravel.

As vendas da semana encerrão 8,821 saccas, contra 2,091, importadas, das quaes 1,053 somente dos Estados-Unidos, o deposito está assim reduzido a 63,511 saccas, e o... lhamos para Tenesse de Nova-Orleans com 1 324 saccas, a excepção dos navios a piquetes de Nova-York, isto he, Havre, Helvetia e Guillaume Telle. Recebemos a noite passada os nossos avisos por Africa, com data de Nova-York de 16 de julho, que annuncião uma baixa de 1/2 no algodão desde a chegada dos vapores Canada e Franklin; o tempo estava mui favoravel a nova safra. Estes avisos não tem influencia alguma em nosso mercado.

Café--Continua favoravel e as noticias dos mercados do norte são saptisfactorias, as quaes tornarão mais firmes os nossos preços, com uma procura regular. As vendas effectuadas forão de 1,013 saccas de S. Domingos no porto de f. 50 a 52 50; 1,200 do Rio lavado e não lavado de f. 44 a 55 captivo de direitos; 700 saccas de java de fr 109 e 315 avariadas de S. Domingos de fr 96 a 103 por 50 kilogrammas, pagos os direitos somando a cerca de 9,500 saccas. Importações 400 saccos Puerto Cabello por Epervier, 2,476 de S. Domingos por Elisa e Henrique e 43 Barricas de Guadeloupe por D'Assas.

Couros-- A procura continua mui regular a preços firmes. As vendas desta semana forão de 7,855 seccos de Buenos-Ayres de fr 58 a 82 50; 800 seccos de Pernambuco a fr 55; 5,000 de Buenos-Ayres, hum dos salgados de fr 38 50 a 40; e 2 043 do Rio de Janeiro, tambem humidos salgados, de fr 3,150 por 50 kilogrammas pagos os direitos. Importações - 200 Coiros da Costa de Africa por Ilgiae, e 180 em molhos de Rotherdam.

Assucar — A procura foi um tanto frouxa e os preços são desanimados de fr 57 35 a 57 50 para quarta bôa quandade das Indias Occidentaes francezas. Vendas -- 550 barricas de fr 57 25 a 58 117 ditas de fr 59 50, e 325 ditas das manufacturas, de fr 55 25 a 58 50 por 50 kilogrammas, pagos os direitos. Importações -- 1:180 barricas grandes e 13 barricas da Martinica e Gualelupe, por D. Assis e Ballochan; 430 barricas e 112 caixas da Havanna por Gustavo.

LONDRES.

Movimento da semana finda em 7 de agosto.

A procura do nosso commercio para o assucar colonial não melhorou, porém ha pouca disposição da parte dos importadores para realisar o não teve lugar reducção alguma geral nos preços desde o dia desta semana. Com tudo para o assucar estrangeiro a procura tem-se tornado maior em todos os casos, porém o pesado deposito fez com que os negociantes se desgostassem a vender.

Indias Occidentaes -- O mercado das Indias occidentaes tomou uma apparencia mais firme, os especieiros e refinadores mostram menos repugnancia em fazer vendas, e os importadores mais firmesa em conservar os primeiros limites. As vendas haviam orçado por 756 barricas, e os preços obtidos foram inteiramente iguaes aos da semana passada. Incluidas abaixo são as vendas publicas de 170 barricas de Barbadões; o fino amarello de 39 a 40/6, baixo ao bom 35/6 a 34/6; 30 barricas de Demerara, bom trigueiro de 32/6; 7 barricas, 84 barricas grandes, 130 barricas da Trindade, bom ao immediano amarello de 36 a 36/6, ordinario 33/6 a 34; 26 barricas de St. Kitts, mediano amarello a 35.

Das Ilhas Mauricias -- Existe menos quantidade no offerecimento, baixo ao mediano amarello de 33/6 a 36, bom mediano ao bom 36/6 a 37/6, o fino de 38 a 39/6, baixo ao mediano trigueiro de 28 a 31, as melhores qualidades de 31/6 a 33, e baixo a fino cheio de grãosinhos de 33 a 38. Em leilão foram tomadas pouca mais ou menos 1 470 saccos abaixo do valor. O assucar em offerecimento ainda consiste principalmente nas melhores qualidades e o deposito esta ao todo na mão dos importadores.

Hoje não houve venda alguma publica das Mauricias; particularmente não se concluio mais negocio com todas as clausulas para todas as qualidades.

Indias Orientaes -- O mercado para o assucar de Bengala teve uma melhora na apparencia e os leilões da 1:479 saccas se fizeram com boa animação aos preços totalmente fixados da semana passada; o assucar branco bom e fino de Benares de 40/6 a 41/6 o baixo immediano de 38 a 39, e humido de 37 a 41, bom branco amarello de 35/6 a 36/6 não houveram vendas em assucar cheio de grãosinhos. O de Madras esta em moderada procura, porém para a qualidade ordinaria tomaram-se baixos preços. Foram vendidas em leilão, 757 saccos, trigueiro de 28/6 a 28 amarello ordinario de 29 a 31/6 por quintal.

Estrangeiro -- Ha boa procura do assucar estrangeiro para exportação, e o refinado sob promessa; os preços pagos são iguaes aos da semana passada, aos quaes não appareceo geralmente vendedores dos carregamentos que estão no mar.

Café -- A procura para café continua bôa tanto para o nosso gosto como para a exportação e o mercado tomou ainda uma tendencia mais subida. O nativo de Ceylon está em activa procura, e os preços melhoraram mais, as vendas do bom e verdadeiro foram feitas particularmente de 40 a 40/6. O supplemento da plantação fica limitado e dispoz-se de muita porção por contracto privado de 1 a 2 por quintal adiantamento nos previos limites; em leilão e 145 barricas e 21 saccas não foram com tudo se não em parte vendidas, devido aos preços firmes pedidos; mediano e bom mediano realisou se de 53 a 58, baixo mediano de 50 a 52, fino ordinario de 44 a 46, por barrica de 60 a 61, e escolhido de 40 a 43. Realisaram-se 300 saccas de Costa Rica de 40 a 44 para o bom ordinario; estes são especialmente os preços mais altos. O de Jamaica vende-se um pouco mais caro, 50 barricas que se venderam; bom de 65 a 70, mediano 57 a 60 bom ao fino ordinario de 44/6 a 50, por quintal.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Rio de Janeiro pelos portos intermedios -- 8 dias e 14 horas, vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Henrique Olten. Passageiros, para esta provincia, o coronel José Pedro Velloso da Silveira, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque, João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa, Antonio José Duarte, Luiz Antonio

MUTILADO

Monteiro, com sua familia, José Thomaz de Azuiar, com 3 filhos e 2 escravos, José Manoel Fiuza, Manoel José Pinto, Manoel José de Carvalho, F. Blanchet, com sua senhora, Alexandre Coelho Wesseter, R. Seyfried, J. H. Gaenly, André da Silva Lemos, José Soares do Rego, José da Cunha Coitinho, Manoel Alchanjo de Mello Junior, José Antonio de Amorim, Joaquim de Azevedo Maia, Luiz Joaquim da Silva Ramos, João Diogo de Mello, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Manoel Carlos Teixeira, Gustavo W., H. George Demmiss, Manoel José de Souza Junior, 1 dezertor do decimo batalhão de infantaria, 3 soldados e 5 ex-ditos: para o norte, Dr. Felis Antonio Ferreira de Albuquerque e 1 escravo, Frederico de Almeida e Albuquerque, José Bonifacio de Brito, Antonio Januario de Souza Martins, Raymundo Antonio de Lima, Roza Candida Violante.

Aracaty e Assú -- 20 dias do ultimo porto, sumaca brasileira *Carlota*, de 64 1/4 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 9, carga sal, palha e couros; a Luiz José de Sá Araujo. Conduz 1 escrava a entregar.

Rio de Janeiro -- 16 dias, escuna brasileira *Galante Maria*, de 149 toneladas, capitão José Mendo de Souza, equipagem 13, carga toucinho e mais generos: a Silva Grilo. Passageiros, Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, com sua senhora, Antonio Dias Fernandes, José Elias Machado Freire e 2 escravos a entregar.

New-York -- 40 dias, barca americana *Phoenix*, de 208 toneladas, capitão John Brower, equipagem 11, carga farinha: a Henry Forster & Companhia.

Patagonia -- 44 dias, barca ingleza *Jona*, de 193 toneladas, capitão F. Fisher, equipagem 16, carga guano. Veio refrescar e segue para Cork.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, mestre Elias do Rozario, carga varios generos. Passageiros, Placido da Silva, João Filippe, mestre de carpinteiro do arsenal de marinha.

Declarações.

As malas que deve conduzir o vapor *Pernambucano* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (4) as 2 horas da tarde, e depois dessa hora até o momento de fechar pagarão as correspondencias porte duplo.

-- Cartas seguras existentes no correio geral vindas ultimamente do sul para os Srs.: Antonio Buarque de Gusmão, Francisco Antonio Vieira da Silva, Jeronymo José Ferreira, João de Sá Cavalcanti de Albuquerque, (2) José Bernardo de Figueiredo, José Caetano de Araujo, José Joaquim Pinho Mendonça, Maria Candida de Magalhães, Manoel Alves Guerra Junior, Manoel Figueiroa de Farias, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Thomaz da Costa Ferreira Serrão, Viuva Vieira & Filhos, (2)

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber, que está posta a concurso a cadeira de primeiras letras da povoação de Corrente com o praso de 30 dias marcado da data deste.

Directoriageral. 1° de setembro de 1851.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 599,360 rs., as pessoas que quizerem licitar poderão comparecer na casa da sessão da mesma administração nos dias 30 do presente mez, 4 e 11 do futuro as 4 e meia horas da tarde com seus fiadores, podendo entenderem-se com o respectivo cobrador das rendas do mesmo patrimonio João Francisco Teixeira, acerca do orçamento da dita obra.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 29 de agosto de 1851.

Antonio José de Oliveira, secretario.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier, que por deliberação do Exm. Sr. presidente da provincia o concurso a cadeira vaga do segundo grao de fóra de Portas, deverá começar a 22 de setembro proximo na casa do Lyceu. Os oppositores, além das materias das escolas do primeiro grao, terão de ser examinados em noções de geographia e historia, na arithemetica até quebrados, e decimaes; na explicação da systema nacional dos pesos, medidas, e nos elementos de geometria rectilinea. Directoria geral 28 de Agosto de 1851. O Amanuense Archivista,

Candico Eustaquio Cezar de Mello

Theatro de Santa Izabel.

SEXTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Domingo, 7 de setembro de 1851.

DIA DE GRANDE GALLA.

Anniversario feliz da independencia do Brasil.

Grande e pomposo espectaculo.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executará uma pequena introducção, depois da qual abrir-se-ha a scena e perante a effigie de S. M. I. as Sras. Marietta Landa e Carmella Lucci, seguidas pelos artistas da companhia dramatica cantarão o

Hinno Nacional.

Depois do qual representar-se-ha o apparatoso drama em 3 actos

Gabrina ou a Coroa Ducal de Parma.

Denominação dos actos.

Primeiro, o nascimento—um por outro.
Segundo, o encontro—A maldição.
Terceiro, o reconhecimento — A ellevação.

Personagens

Ranuzzio 3.º—gram duque de Parma, o Sr. Germano.
Francisco—condestavel, o Sr. Reis.
Courado, soldado da guarda de honra, o Sr. Bezerra.
O principe Eduardo, o Sr. Silvestre.
Marquez da Torre, camarista, o Sr. Alves.
Stenio, official da guarda, o Sr. Dias.
Juiz supremo, o Sr. Raymundo.
Official da ronda, o Sr. Coimbra.
Mathilde, regente de Parma, a Sra. D. Maria Amalia Monteiro.
Gabrina, a Sra. D. Manoela Lucci.
Soldados, officiaes, fidalgos e povo.

O espectaculo será sufficientemente preenchido com canto e dança, que será circumstanciadamente annunciado.

Os bilhetes tanto de camarotes como de cadeiras, platéas e galerias serão vendidos para duas recitas, a saber: dia 7 e 10 do corrente mez.

O administrador empresario tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que os bilhetes de platéa só se venderão no dia do espectaculo, e que não venderá mais de um para as duas recitas a cada pessoa. Os senhores que tem camarotes encommendados podem manda-los buscar no escriptorio do theatro até o dia sexta-feira as 2 horas.

Acabam de chegar do Rio de Janeiro os artistas contractados pela empresa os Srs. Luiz Antonio Monteiro, sua senhora Maria Amalia Monteiro e Manoel José Pinto.

Desejoso o empresario de apresentar neste dia tudo quanto tem de bom, instou com a nova actriz, para que esta se encarregasse do desempenho da parte de — Mathilde — aguardando com tudo a sua estréa para outro drama que mais esteja em seu caracter artistico.

Theatro de San Francisco.

COSMORAMA.

Sexta-feira sabbado e domingo,

Ultima mudança.

Primeiro. O interior das Pyramides d'Egipto.
Segundo. Retirada de Napoleão da Russia.
Terceiro. A vista geral da grande cidade de Vienna.
Quarta. A grande procissão do Corpo de Deos em Sevilla nas Shespagedhas.
Quinta. O grande e magnifico Parco passeio real em Bruxellas.
Sexta. O grande banho universal em Plinut na Inglaterra.
Setima. A grande Cathedral de Milhão capital da Italia.
Oitavo. O falcificador de moeda subteranico.
Nona. O capitão Berry no Polo artigo.
Decima. Uma vista do Porto.

Avisos maritimos.

-- Freta-se para qualquer porto do norte a barcaça *Nova Esperança* grande, nova, e de muito boa construcção, a qual não effectuando o fretamento, receberá carga para o Rio Grande do Norte e Assú, para onde deverá seguir com brevidade; quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deus, loja n. 34.

Para o Ceara,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros á entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

-- Vende-se a barcaça *Solinda*, vapor de una por preço commodo; a tratar no trapiche do Barboza defronte do Corpo Santo n. 11.

-- Vende-se o patacho brasileiro *Boa Sorte* de lote de 140 toneladas, forrado de cobre, e prompto de tudo para navegar, e tambem se vendem os escravos marinheiros pertencentes ao mesmo navio: quem o pretender póde examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do algodão, e trata-se com Amorim & Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 39.

Pretende seguir com muita brevidade a bem conhecida barca franceza *Havre*, recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes podem dirijir-se ao escriptorio de J. R. Lasserre & Companhia, rua do Trapiche n. 11.

Para o Havre.

-- A sahida do brigue brasileiro *Novo Lobo* para o Rio de Janeiro, ficou transferida para o dia 6 do corrente; ainda póde receber passageiros e escravos a frete: trata-se com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

-- Vende-se uma barcaça, que pega em 20 caixas, com todo o apparelho e incerados, prompta a seguir viagem para qualquer parte: trata se com Victorino da Costa Moura, na rua do Livramento, loja das seis portas.

-- Para o Aracaty sahe até 12 do corrente o hiate *Santa Cruz* por ter meia carga a bordo, para o resto da caga e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 24 com Manoel José de Sá Araujo.

Leilões.

-- Augusto Cesar de Abreu fará leilão por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado; quinta-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cadeia.

O corretor Miguel Carneiro fará leilão no dia 4 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados, louça, vidros, quadros com estampas, pedras marmore para mesa um cofre de ferro novo muito seguro, e muitos outros objectos que seram vendidos por qualquer offerecimento: assim como ao meio dia em ponto irá em leilão uma porção de charutos da Bahia, e um carro de quatro rodas que serve para um ou dous cavallos.

Avisos diversos.

-- O Sr. Manoel Gonçalves Sirvina, que mora nos Affogados: dirija-se á rua Direita, loja de calçado n. 63, a concluir o negocio da casa em que teve açougue, na rua Direita dos Affogados.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Fontane, que veio do Maranhão na ultima viagem da *Laura*, a negocio que lhe interessa; queira o mesmo Sr. annunciar a sua morada pôr este *Diario*, ou dirigir-se a rua do Vigario n. 23, segundo andar.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente a quem fôr possuidor do meio bilhete n. 2291 da terceira loteria de tecidos, em que sahio o premio de 4:000$ de rs., o qual foi vendido na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, que paga sem desconto algum, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Braga & Santos, fazem sciente ao publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na padaria da Senzalla Velha n. 98, ficando d'ora em diante girando em nome de Manoel Jose Gomes Braga. Recife, 2 de setembro de 1851.

-- Hoje 4, as 4 horas da tarde, na rua das Flores, na porta do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar diversos relogios de algibeira e mais alguns objectos pertencentes ao finado Meroz.

-- Bernardo Fernandes Vianna, abre a escola terça feira, 9 do corrente mez.

-- Na ponte Velha bairro da Boa Vista, sobrado n. 33, precisa-se de um homem para tratar do quintal da mesma casa.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente, uma negra de nome Delfina, nação da Costa, bastante alta e gorda, com os talhos bastantes grandes, levou saia de algodão azul: quem a pegar, leve-a a rua do Hospicio numero 34.

Aviso de importancia.

Tendo os abaixo assignados de retirar-se *impreterivelmente* para a cidade do Rio de Janeiro, no fim deste mez, avisam as pessoas que desejam retratos perfeitos pelo systema *electrotypo*, de aproveitar esta favoravel e ultima occasião, das 7 horas da manhãa as 4 da tarde

Carlos D. Fredricks & C.ª

-- Precisa-se alugar uma ama, que engomme bem e saia a rua quando fôr preciso, prefere-se escravá: na rua larga do Rozario n. 26, segundo andar.

-- Pertende-se fallar com o Sr. Eduardo Leopoldo Mac Cartty filho de Carlos Mac Cartty da Cunha, e de Joanna Roza Gomes Mac Cartty, subdito portuguez, vindo para esta provincia de 1840 a 1843, bota-se este annuncio a fim de que elle se dirija a rua do Livramento n. 4 a negocio de seu interesse, loja de fazendas.

-- Precisa-se alugar um escravo para acompanhar todos os dias um homem a vender pão pagando-se 500 rs. diarios e dando-se o sustento, a quem convier alugar dirija-se a padaria da rua larga do Rozario n. 48.

-- B. E. Demesse vai fazer uma viagem a Europa.

-- O abaixo assignado tem tratado comprar ao Sr. Manoel Joaquim da Silva Macieira, a sua taberna na travessa da Madre de Deos n. 1, e não se responçabelisa senão pela quantia como consta do balanço que pagará nos dias de seu vencimento a quem lhe apresentar as letras que nesta data aceita, e se alguem se achar com direito a por algum obstaculo neste negocio dirija-se á mesma no prazo de tres dias

Gaspar Pereira da Silva

--João Gomes de Pinho Subdito Portuguez retira-se para o Aracati a tratar dos seus negocios.

-- Aluga-se uma casa na Capunga com bastantes commodos: os pretendentes dirijam-se á rua de Hortas n. 114.

-- Roga-se ao muito digno emprezario do theatro de Santa Izabel que repita o D. Cesar de Bazan, mas deseja-se que a parte de D. Cesar seja executada pelo insige artista, o Sr. Bezerra. *Um seu eterno admirador.*

-- Alguem que lhe tenha faltado um boi, que se suppoem manso de carro, por estar furado, procure na subdelegacia dos Afogados, que existe um, o qual foi aprehendido no Remedio, fazendo estragos em diversos sitios, ha seis para sete dias; e quem se achar com direito ao mesmo, dando os signaes que confiram, lhe será entregue.

-- Acha-se aberto um novo armazem de madeiras junto a secretaria da policia, consistindo em traves de 25, 30, 34, 36, 40 e 44, enchameis de 20, 22, 25, 30 36 e 40, mãos trevessas de 30 caibros das melhores qualidades do mercado preços commodos; e vende tambem um preto de 40 annos de idade, sem achaques, e precisa-se de um homem de idade sem vicios para tomar conta de um negocio.

-- Desappareceu ha perto de dous mezes um cabra de nome Agostinho, cheio do corpo, baixo, sem barba, falla descansada, tem dentes limados, anda de gravata e calsado, e he conhecido por barra grande, esteve na cocheira do Sr. Frederico boleando carros, e consta ter estado occulto em casa de um creoulo de nome Januario que mora em um dos beccos da rua Nova, e dali ausentou-se com uma mulata para o becco do Possinho, para casa de um oleiro conhecido por Bello, portanto roga-se as autoridades policiaes o prendam; e aos capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, leve-o na rua da Aurora n. 24, segundo andar, que serão recompensados do seu trabalho.

Sexta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa, na salla das audiencias, depois que se findar a do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda haverá praça em a qual se ha de arrematar 12 cavallos do serviço de carros, um carro de 4 rodas em bom estado, uma escrava creoula moça, e com habilidades, a renda de varios predios, a venda de outros, e mais objectos que serão presentes e apregoados pelo porteiro respectivo avista dos escriptos em poder do mesmo, e seus valores, tudo penhorado pela fazenda nacional a seus devedores.

Festa do Senhor dos Passos.

A festa do Senhor dos Passos da ordem terceira do Carmo, he em 14 do corrente, começando o setenario a 7.

Os 2:485,000 rs.

O proprietario Manoel Antonio de Azevedo me he devedor de uma letra de 2:485 000 rs., e dita letra se acha em juizo, ja tive a primeira sentença a meu favor, o dito Azevedo appellou para a relação; como vou para a cidade da Bahia não posso continuar a cobrança: quem quizer comprar ou fazer qualquer negocio com a dita divida, ouvindo-se ao meu advogado e procurador dirija-se á rua Bella n. 45.

Joaquim Machado de Albuquerque Lins.

-- O abaixo assignado previne a quem possa interessar que o Sr. Feliciano Rodrigues da Silva não póde vender a sua taberna sita na rua das Agoas Verdes n. 48, sem primeiro entender-se com seus credores, como seja o abaixo assignado um delles, do importe de generos que vendeu para a mesma taberna.

Domingos Alves Matheus.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel defronte da botica: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- A pessoa que annunciou por este jornal ter uma carta vinda de fóra da provincia para Francisco Ignacio de Oliveira, queira ter a bondade de dirigir-se a rua de Hortas n. 100

-- Mathildes da Silva Medeiros, viuva do fallecido Francisco da Silva Medeiros, tendo de proceder inventario amigavelmente com sua sogra, dos bens de seu casal, declara que aquellas pessoas que se julgarem credoras de seu casal, queiram apresentar suas contas ou documentos: na rua Direita n. 11, no praso de 8 dias.

-- José Dias da Costa comprou ao Sr. Joaquim de Paula Lopes a sua venda da praça da Boa-Vista n. 18, e tendo pago a sua importancia á vista, ficou desobrigado de toda e qualquer responsabilidade, a excepção dos novos impostos, e consummo de agoardente que lhe foram levados em conta pelo vendedor: e com esta declaração fica sem effeito o annuncio publicado no Diario de hontem, 3 do corrente, a respeito da mesma venda.

-- Francisco Gonçalves dos Santos embarca para provincia da Parahyba a escrava creoula de nome Delmira para ser entregue ao seu senhor Francisco Manoel Carneiro da Cunha.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO,

Dirigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

-- José Luiz Gunico, faz sciente ao respeitavel publico, e em particular a todos os seus freguezes, que transferio a sua fabrica e loja de chapeos, da rua do Queimado para a rua Nova n. 52, aonde espera continuar a merecer a confiança de todos os seus freguezes.

-- José Pereira de Sá, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- O abaixo assignado roga aos Srs. redactores se dignem declarar se elle foi o autor do aviso publicado no n. 193 deste Diario, sob a assignatura do *Cabelleira*. — *Antonio Domingues de Almeida Poças*

O Sr. Poças não he o autor do annuncio que menciona.

Os RR.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Sergio Cezar de Andrade, que consta estar nesta cidade: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Antonio José Gomes do Correio, contrata 2 officiaes de carpina: quem quizer, dirija-se a S. Amaro.

-- Toma-se 250 000 rs. a premio de 1 1/2 por cento, sendo 150.000 rs. agora, e 100$ rs. em novembro, sobre hypotheca em dous escravos livres e desembaraçados: quem este negocio quizer fazer, annuncie para ser procurado, que com a vista melhor se explicará.

-- Na rua do Collegio, ha uma taverna, que por seu dono ter de ir fazer cobranças no interior da provincia, esta resolvido a vende-la, tem poucos fundos, e promette vantagens a quem a comprar, o que se pode provar aos pretendentes: trata-se na rua do Gres o n. 12.

-- Antonio da Costa Ferreira Estrella, faz publico, que o Sr. José Martins de Amorim, deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 31 de agosto p. p.

— Pede-se aos moradores da rua larga do Rozario, que visto terem mandado calçar a rua, tenham a bondade de mandar limpar todas as manhãas suas testadas; isto lhe pede um dos moradores, porem he de sobrado e não de loja.

-- José Nicacio da Silva, professor de latim, do bairro do Recife, mudou a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 94.

— Precisa-se alugar um moleque, ou negro, para fazer o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio, e vende-se varias obras de ouro e prata, e um relogio patente inglez.

-- Gertrudes de Miranda protesta contra toda e qualquer transacção feita por seu marido Mathias José das Chagas, sem o seu consentimento, relativa aos bens do seu casal, constantes de uma escrava de nome Domingas, e uma casa terrea na rua dos Bairros baixos n. 10.

- Precisa-se de tomar a premio, de um por cento ao mez, a quantia de 2.000$ por tempo de 2 annos, dando-se por segurança, um sobrado de um andar, ou de dous, que val seis a oito contos, de reis, pagando-se o premio todos os mezes: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

Nova cocheira.

No largo da assembléa, no forte do matto, junto a prensa do Sr. Lobo, acha-se estabelecida uma cocheira, onde os pretendentes, de hoje em diante, lirão achando bons carros, e por preços commodos, pois o dono deste estabelecimento, a nada se poupará para bem se satisfazer aos concurrentes.

-- Os abaixo assignados, estabelecidos nesta praça, com loja de miudezas no atterro da Boa-Vista n. 54, tendo ja por vezes pedido a seus devedores o obsequio de virem solver seus debitos, alguns dos quaes, ja bastante antigos, e como até ao presente o não tenhão feito, declaram os mesmos que por elles se acha encarregado o Sr. Francisco Cornelio de Albuquerque e Almeida, para poder cobrar de ditos seus devedores, todas e quaesquer quantias que lhes estejão devendo, tanto nesta praça como fora della.

Estima & Ramos

-- Roga-se ao Sr. Antonio Rodrigues de Moraes, empregado publico, o favor de mandar pagar um mez de casa em que mora, na povoação dos Afogados n. 13

-- James Crabion & Companhia avisam ao publico que o Sr. José Pedro Moreira, tendo ido a Europa tratar de sua saude acha-se novamente nesta cidade, e encarregado dos mesmos negocios da casa dos annunciantes que estavam a seu cargo.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio, perto da praça, a dirigir-se a rua larga do Rosario, venda n. 46

-- No dia 28 ou 29 do passado, perdeu-se em uma das ruas da Boa-vista, ou da praça da mesma, até a alfandega, uma carteira, a qual continha uma sedula de dez tustões, e uma letra de 76,000, vencida e selada a 25 de junho de 1848, e correndo juros, da lei, cuja letra he a favor do capitão Antonio Manoel de Moraes de Mesquita Pimentel, e contra Braulio Rodrigues Texeira, quem a dita carteira achou, haja de a entregar somente com a dita letra que será recompensado, na praça da Boa-Vista, n. 11; e ninguem faça negocio algum com a dita lettra.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares e trapeira, na rua do Apollo n. 16, contendo dous grandes armazens, sendo da parte da maré pequena: os pretendentes, dirijam-se ao aterro da Boa Vista n. 16

— Na passagem da Madagnella aluga-se o sobrado e sitio, em que morou o filho do desembargador Maciel Monteiro, e na mesma aluga-se a casa terrea e sitio que foi de João Simões, com embarque para a camboa: os pretendentes, fallem com Joaquim da Silva Lopes.

-- Aluga-se annualmente um sitio, que tenha casa soffrivel, baixa para capim, campo para quatro vaccas, e que não diste desta cidade, mais que tres quartos de legoa, paga se bem: trata-se na botica de Joaquim José Moreira, defronte da matriz da Boa Vista n. 86

— Precisa-se de um criado, para o serviço externo de uma casa de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- A quem interessar podem prender ao meu escravo Gonçalo, creoulo; tem falta de dous dentes de cima, he magro, fulo, de boa estatura, secco, tem uma belide em um olho, e os dedos grandes dos pes tortos para dentro, e os mais acompanham; he conhecido de muitos senhores de cocheiras nesta praça e de minha gente, anda sempre de calças por não ser bem feito de pernas, e com uma feridinha ou cicatriz; suppõe-se ter ido para o matto. He carreiro, e faz todo trabalho de campo; póde mudar o nome mas não os defeitos dos pés por serem visiveis: quem o prender leve-o ao sitio Capibaribe do Mondego, aonde achará quem pague o trabalho

-- Perdeu-se no dia 28 de agosto p. p. uma volta de cordão grosso, com meia vara, e um ponteiro de prata dourado do pescoço de uma menina desde a rua de Santo Amaro em Santo Antonio até a rua do Hospicio: quem o achar e quizer restituir dirija-se a mesma rua de Santo Amaro, casa de José Marques Vianna, aonde receberá suas alviceras.

Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes, n. 28 segundo andar.

Precisa-se de quatro serventes de pedreiro forros ou captivos para trabalhar em uma obra que se esta edificando na rua da Concordia: os pretendentes dirijam-se á rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez para uma padaria: na rua larga do Rozario n. 48.

-- Quem annunciou querer comprar um sitio pequeno com casa de taipa, dirija-se aos Afogados, rua do Catucá, a tratar com João Hesponhol.

-- Precisa-se de uma escrava boa cosinheira: na rua das Laranjeiras n. 2.

Gratificação.

Na noute de domingo 31 do passado perdeu-se uma pulseira de ouro com pedras de diamantes desde o beco do capim do Recife até o theatro de S. Francisco e dahi até ao passeio publico, e do passeio a rua do Amorim passando pelo largo da alfandega: a pessoa que a achar querendo-a restituir a poderá fazer na loja de ferragens n. 56 A, na rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal que será recompensado.

No dia quinta feira; 4 do corrente, pelas dez horas da manhãa, na casa da rua do encantamento n. 11, na presença do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, serão arrematados os bens penhorados, pela administração do patrimonio dos orfãos, aos herdeiros do finado vigario Francisco Ferreira Barreto; o escripto acha-se em mão do porteiro.

50,000 rs., de gratificação.

Roubarão do sitio no manguinho papa terra na ponte do Uchôa junto ao sitio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira na noite de 31 de agosto p. p. os seguintes artigos: 1 botão grande de ouro com brilhante para abertura, com esmalte preto, no valor de 160,000. 2 ditos de ouro para dita, 3 ditos com pedra azul com ouro em roda para dita e 2 ditos de bizouro verde encastuados em ouro para dita, um anel de pedra de sangue, um trancelim de ouro, e 12,000 em sedulas.

-- Toma-se roupa para engommar com perfeição e commodo preço: no pateo do Paraizo, no primeiro andar.

-- A Sra. D. Jeronyma Maria Barandu mande pagar o que deve na venda da rua Augusta n. 94, do contrario verá o seu nome todos os dias nesta folha.

-- Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 14, segundo andar.

-- Aluga-se uma casa no lugar do Cachangá, tendo na salla de frente, 1 dita de jantar, seis quartos, uma grande cosinha, estribaria, e commodos para pretos, com banho no fundo, e do lado da sombra: os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista n. 6, botica.

Agencia de passaportes e titulo de residencia.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulo de residencia por commodo preço, e com muita presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

--Os Senhores que tem prometido ao abaixo assignado o pagar-lhe athe ao fim deste, que ja tem faltado por muitas vezes, tenhão a bondade de cumprir; do contrario, o annunciante publicará seos nomes por esta mesma folha, não só a estes como os outros sendo seus debitos antigos.

J. J. B. Taborda.

-- Precisa-se de um preto por aluguel, dasse doze mil reis por mes, e o sustento, para o serviço rodinario de padaria, na santa cruz debaixo do sobrado n. 106.

Na noute de quinta-feira 28 do corrente mez, roubaram do sobrado n. 47 na rua d'Alfandega velha onde mora o Sr. capitão Reymundo um estojo de jacarandá de tamanho regular; a pessoa que o aprehender e levar na casa a cima terá 10,000 rs. de gratificação.

-- Constando que o mestre pedreiro Lourenço de Jesus Maria procura vender a posse de um terreno e casinha que tem na Capunga, terras foreiras ao Sr. Dr. Jacobina, o abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que sobre o mencionado terreno e casa se não póde fazer trato algum de compra, hypotheca, ou qualquer outro negocio, visto estarem sujeitos ao pagamento do que o dito mestre pedreiro deve ao abaixo assignado, que para esse fim passa a demanda-lo.

Victoriano Francisco dos Santos.

-- Aluga-se um escravo official de pedreiro: na botica da praça da Boa-Vista n. 6

-- Precisa-se de um menino para caxeiro de venda preferindo-se dos chegados ultimamente do porto; na rua direita n. 53.

—A pessoa que annunciou querer vender uma canôa grande de carreira, pode dirigir-se a rua do Livramento n. 33.

-- Aluga-se metade da casa n. 7, da rua do Brum, que tem servido de ferraria: a tratar na casa da viuva Seve & Filhos, confronte ao theatro de S. Francisco.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

— O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar o assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

Compras.

-- Compra-se uma rotoa para porta: quem a tiver para vender dirija-se a rua do Rangel n. 26 na loja, que lá se dirá quem compra.

— Compra-se na rua Imperial n. 7 huma negra de 20 a 25 annos que saiba cosinhar e engommar bem.

— Compra-se taboado velho, ou mesmo de caixas de assucar: annuncie.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos de idade de 10 a 25 annos com habilidades e sem ellas, tanto para dentro como para fóra desta provincia, tendo bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se diarios a 3200 rs. a arroba: na rua larga do Rozario n. 15.

-- Compra-se um cabriolet, ou carrinho de duas ou quatro rodas, novo, ou com pouco uso, no aterro da Boa-Vista, venda n. 54, se dirá quem o precisa.

-- Compra-se o *Diario* n. 229, do anno de 1849, na livraria n. 6 e 8, na praça da Independencia.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Cortes de vestido de cassa a sete patacas.

Vendem-se cortes de cassas com sete varas de lindos padrões a 2,240 rs., lenços de cambraia arrendados com bico em roda para mão de senhora a 320 rs. cada um, chales de lãa e seda de bonitos padrões a 2,500 rs.: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Vendem-se caixões com bonitos pés de salça do reino, por preço commodo; esta qualidade de salça não espiga, por isto deve ser preferida; na rua do Rozario da Boa-Vista n. 2.

A. Colombiez, com loja atraz da Matriz na rua Nova n. 2

tem recebido um grande sortimento de calçados, que vende a dinheiro á vista.

Sapatões de couro de lustro francezes para homem	7$000
Botins de casimiras gaspeados.	8$000
Chinelas de marroquim para homens.	1$440
Ditos de lãa dito dito	1$440
Sapatos de lustro para senhora	2$000
Ditos dito dito	1$600
Ditos dito de marroquim francez	1$440
Ditos ditos abotinados de novo gosto	3$000
Dito dito de tapete para senhora	1$440
Chinellas de marroquim para senhora, gosto grego	2$000
Botins de marroquim gaspeados para senhores	4$000
Sapatos de duraque preto dito dito	2$000
Ditos de setim branco dito	2$200
Sapatinhos de cores com ponta de lustro para meninos.	1$000
Sapatos de marroquim para meninas	500

A. Colombiez, com loja n. 2, atraz da Matriz da rua Nova.

Vende a dinheiro a vista, fazendas baratas.

Mantas de filó preto, para senhora	3 000
Ditas de dito branco, para dita	3.000
Lenços de filó branco, de 3 pontas	1,000
Véos de filó branco	3,000
Ditos de dito grandes	5,000
Lenços de cassa de côres	500
Ditos brancos	400
Ditos brancos com barra, para menina	20
Ditos de seda, para senhoras	1,050
Ditos de dita, para gravatas de homem	1,000
Ditos de dita, para ditas de homem	500
Gravatas de mola	2,000
Lenços de cambraia de linho	1,000
Ditos de dita de dito	1,500
1 dito de dita de dito	2,000
Ditos finos bordados com bico, para senhora	6,000
Ditos de ditos	4,000
Ditos de ditos arrendados	2.000
Bonets de cabello, para homem	2,000
Chapeos de palha abertos, para Sra.	5,000
Peles de couro de lustro francez	2,500
Chapeos de merinó preto de mola	6,000
Ditos de dito rancoqs de dita	6,000
Ditos de seda francezes	7,000
Mantas de seda preta, para senhora	4,000
Ditas de garça preta	3,000
Meias de laia compridas, para Sra.	1,000
Ditas de dita curtas, para homem	800
Meias de seda, para meninas	2,000
Ditas de algodão, para ditas	240
Chapeos de palha amarella, para homem	3,000
Bicos brancos e pretos, a vara 60, 80	e 100
Luvas de algodão de cores, para homem	240
Ditas de seda branca, para senhora	500
Pentes de tartaruga, para amarrar cabello	5,000
Bacias com jarro de porcelana branca, para lavatorio	4 000
Candieiro com globo para sala	12,000
Jarros de porcelana para flores, o par	12,000
Frascos de agoa, para os dentes	1,000
Chapeos enfeitados com fitas, para senhora	12,000
Bengalas de cana da India	4,000
Cana da India verdadeira	3 000
Espelhos sortidos 1 000, 2,000, 3,000	e 4,000

E um grande sortimento de perfumarias.

-- Na rua do Aragão, sobrado n. 32, vende-se uma escrava e um escravo, casados, tendo a escrava algumas habilidades.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

-- Vende-se a taverna da rua da Cruz n. 32, de uma porta só, com poucos fundos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 57

-- Vendem-se 4 lindos muleques de 8 a 18 annos, sendo um optimo sapateiro; 6 pretos de 20 a 30 annos, proprios para todo o serviço, 3 pardos de 16 a 30 annos; 2 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas de 14 a 25 annos, algumas com habilidades e outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

-- Vendem-se 3 vãos de caxilhos e 14 janellas ja usadas, e da-se uma porção de tijolo quebrado a quem quizer carregar: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

-- Vende-se na rua das Cruzes n. 41, e na rua da Cadeia defronte da secretaria de policia geremuens, feijão fradinho e molatinho, em porção e a retalho, por preço commodo.

As floristas.

Vende-se muito superiores peles de pennas encarnadas para flores, por preço commodo: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Castanhas do Maranhão.

No armazem de Dias *Ferreira*, no caes da Alfandega, vende-se por preço commodo, saccas com a melhor castanha do Maranhão; a ellas, que restão mui poucas.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se modernissimas cassas de cores para vestido tendo uma lista larga ao lado para o enfeite do vestido; cortes de cambraia de filó aberto, de cores de rosa, azul, e amarello fazenda de muito gosto e muito moderna: assim como um completo sortimento de cortes de vestido de seda de cores e furta-cores proprios para baile: tudo preços muito commodos.

José Joaquim Moreira & Companhia com loja na Rua Nova n. 8.

Acabão de receber um novo sortimento de romeiras e capinhas de filó lizo, guarnecidas de blonde de linho, e com seus laços de fita, tudo do melhor gosto possivel e por preço o mais commodo possivel.

Aos senhores que tem cocheira.

Vende-se milho velho sem principio de ruina, em pequenas e grandes porções, muito barato, farinha de mandioca a 4 000 rs. medida velha acaculada: os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, ao pé do armazem de sola.

Pannos lemiste, mescula, de 2 larguras, para palitos.

O melhor e mais fino panno que tem vindo a este mercado, para palitos: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se uma espada muito boa, e barata; assim como tambem se vende franjas, para manteinetas de diversas larguras: na rua do Queimado, loja de ferragem n. 49

-- Na rua do Cabugá, loja de 4 portas do Duarte, vende-se um par de brincos e um alfinete de ouro, por preço commodo.

-- Vende-se a padaria do Manguinho n. 27, com todos seus pertences: trata-se na mesma.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma crioula de 20 annos, que engomma, coze chão, cosinha, e lava; e duas pretas de nação de meia idade, proprias para todo o serviço de rua, e uma preta de 30 annos, para o mesmo serviço.

-- Vende-se sebo refinado, a 7,000 rs. a arroba: na rua Direita n. 59.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dita para o diario; chá preto, e hisson, superior café muido puro, café puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo cafe em caroço, cevada, e puxuin.

ARADOS AMERICANOS.
Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaos ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas nglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa. garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vende-se-m cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazeudas por preço commodo.

Algodão para saccos.
Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Gantois Pailhet & Companhia.
Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra: na rua do Crespo n. 23.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos n esmes n. 2.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:

Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de reda bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

Chá brasileiro.

Chá brasileiro em latas de uma libra a 2,000 rs. cada uma. Quem, considerando que o chá da india he preparado com o anil, e secco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não prefirirá de certo o chá brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um cavallo castanho novo: na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

-- Vende-se polvora fina: na travessa da Madre Deos n. 5, armazem.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se sacca de superior farinha de Santa Catharina e muito boa medida por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio ns. 21 e 25, venda da quina que foi do Sobral.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos: quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58: a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- Vende-se um escravo moço, de boa figura, e bom cosinheiro: na rua da Aurora n. 60.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, e está muito afreguezada, e se faz todo o negocio: na rua do Cordoniz, venda n. 10, se dirá aonde lhe.

-- Vende-se uma morada de casa terrea sita na povoação dos Afogados n. 13, com 25 palmos de frente e 55 de fundo, com cosinha fora e quintal até a mare, a qual se acha em muito bom estado: os pretendentes fallem com James Crabton & Companhia: na rua da Cruz n. 43.

-- Vende-se um selim inglez em bom uso com todos os seus arreios: no aterro da Boa-vista n. 62, loja de funileiro, que vira para a rua da Aurora.

— Vende-se uma negra, que cose, engomma, cozinha e não tem vicios: na rua da Gloria n. 33.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, barato: no pateo do Paraizo n. 20.

Muluzinas.
Vende-se esta excellente fazenda: na rua do Crespo n. 10, na loja de J. L. B. Taborda.

--Cazacas de brim de linho fino, a 6000 e palitó a 5000: na rua do Crespo, n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, para crianças, fazenda muito superior, a 320 rs.; maracas muito bonitos, com tres toques, todos differentes, a 240 e 120 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se superiores cartas, para voltarete, pelo diminuto preço de 640 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Tudo muito bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com sortimento de agulhas, para todas as qualidades de costuras, a 300 rs.; caixinhas com seis papeis de agulhas francezas, a 240 rs.; linhas de peso finas, a 60 rs. a miada; ditas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas muito finas até o numero 150, de carretel encarnado e branco, dos melhores autores que ha em linhas, de 200 jardas, a 100 rs., estas linhas são muito fortes e a qualidade he muito fina; agulheiros de vidro, a 200 rs; caixinhas com colchetes francezes, a 60 rs.; massinhos de grampas, a 50 rs.; tesourinhas da cutilaria, o mais fino que póde haver, a 400, 600 e 800 rs; bicos largos muito finos, proprios para talhos de vestidos e roquete de padre, a 1,000 rs. a vara; ditos estreitinhos, finos e bonitos padrões, por preço que ninguem vende; luvas de troçal, sem dedos, para senhoras e meninas; a 240 rs.; ditas de seda de cores, a 500 rs; ditas pretas, com palmas de cores, a 500 rs.; linhas finas de miada, para bordar, a 160 rs.; meias finas, para meninas, de varios tamanhos, a 240, 280 e 320 rs.; didaes finos, a 40 rs.; trancinha de lãa, para guarnição de palitos de menino, a 60 rs. a pecinha; agulhas cantofas, a 40 rs. o papel; froco de todas as cores, a 160 rs a vara, e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas para cortinados, de varias larguras e padrões, as mais bonitas que tem apparecido, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do barateiro junto a loja de cera n. 33, aonde se dão as amostras.

Vindos da exposição de Londres.

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, da melhor invenção que appareceu na exposição de Londres, pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada abotoadura: na loja do barateiro, rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

-- Vendem-se tres pretas para liquidação de contas, sem vicios nem achaques, uma por 220,000 rs., outra por 320,000 rs., e outra por 400,000 rs.: na rua larga do Rozario n. 35 loja.

— Vende-se cera de carnaúba em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 85.

-- Vendem-se 12 escravos, endo um musleque creoulo de idade de 12 annos, 3 escravas moças de bonitas figuras, entendendo de serviço de campo, 2 molatos de bonitas figuras e 1 molatinho de idade 15 a 20 annos, proprio para pagem, 3 escravas pardas sendo uma engommadeira, e coze chão, 2 escravas de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

Vendem-se riscados largos a 160 rs. o covado, sarjão largo de 4 palmos e meio fazenda para escravos a 320 rs., e mais estreito a 260 rs., mais abaixo a 220 rs., cambraias, sedas, manteletes de filó, pannos finos, e outras muitas fazendas modernas e muito baratas: na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Lenços de Cambraia de Linho,

a 320, 400, 500, 600 rs. e novas cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas e meia.

Na Rua do Crespo, na esquina, que volta para a cadeia, vendem-se lenços brancos de cambraia de linho a 320, 400 e 600 rs cada um cortes de cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas, e meia e outras muitas fazendas por preços commodos.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda se vendem ainda alguns chales de seda de bonitos padrões pelo diminuto preço de 4,500, 5,000, e 6,000 rs.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos superiores, a 800 e 1,000 rs.: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Para homem.

Vendem-se bonets francezes, de panno, muito fino e de cabello, a 1,800 rs.; suspensorios de seda, bons e fortes, a 500 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

A 2:500 o par

de sapatões de lustro, obra bôa: no aterro da boa-vista loja de calçados, n 58, junto ro selleiro.

Attenção.

Vende-se farinha de trigo, propria para chapeleiros e livreiros, pelo barato preço de 1,800 rs. a arroba, e por libra 60 rs.: na padaria da rua larga do Rozario n. 18.

Luvas para homem.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, o melhor que póde haver em luvas, a 1,800 rs.; ditas de algodão, brancas e de cores, proprias para montaria, por serem encorpadas, a 300 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Charuteiras economicas.

Vendem-se charuteiras economicas, a 200 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a de cera n. 33.

Luvas de pelica, para meninas e meninos.

Vendem-se luvas de pelica, para meninas e meninos, de 6 a 12 annos, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se superiores meias de laia, para padre, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se meias pretas de algodão, para padre, as melhores que se póde encontrar, a 640 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Camisas de meia, brancas e pintadas.

Vendem-se camisas de meia, o mais fino que póde haver, pelo diminuto preço de 2,000 rs; ditas mais groças, a 1,200 rs.; ditas pintadas de muito bonitas cores, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Luvas para senhoras.

Vendem-se superiores luvas de pelica com belotas, para senhora, a 1,280 rs. o par; ditas de troçal pretas, fazenda muito superior, a 1,000 e 1,280 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

He para admirar.

Vendem-se luvas de seda preta, fazenda muito superior, sem defeito algum, a 600 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Lindos pentes abertos de tartaruga

Vendem-se pentes abertos de tartaruga, para prender cabello, o mais superior, que póde haver, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um: na loja de miudezas do barateiro, na rua do Queimado, junto a de cera n. 33.

Requififes de seda, para enfeites de vestidos.

Vendem-se requififes de seda, de todas as cores, proprios para vestidos, por serem estreitos, a 240, 320 e 400 rs. a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda preta, para homem.

Vendem-se carapuças de seda preta, para homem, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma, vende-se por este preço porque se comprou grande porção desta fazenda e muito barata: a ellas que se estão acabando, e depois não se encontramais desta pechincha: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a decera n. 33.

Quem não comprará o que he bom e barato.

Vendem-se lenços de cambraia, mui lindos, para mão de senhora e de menina, a preço de 200 rs. cada um, e em duzia a 2,200 rs.; comprem antes que se acabem: no passeio Publico, loja do barateiro Firmiano n. 11.

Correntes de aço a 320 rs.

Vendem-se ainda um resto de correntes de aço para relogio, para acabar a 320 rs. cada um: na nova loja da tabeleta em frente do Livramento.

-- Vende-se chita de bonitos padrões, a 120 rs. o covado, dinheiro a vista: na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B. Taborda.

-- Vende-se para casa de qualquer familia uma preta de nação que sabe cosinhar bem, sem vicios e sem achaques: os pretendentes dirijam-se a rua das Agoas Verdes n. 62, que se dirá o motivo da venda.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Meias e suspensorios para meninos.

Acha-se um completo sortimento de meias para meninos a 200 rs. cada par, e a 240 rs. suspensorios para ditos a 100 rs., ditos para homem a 160 rs. o par: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Requififes e franjas para manteletes.

Vendem-se requififes e franjas para manteletes pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Pentes atartarugados para cocó a 120 rs.

Vendem-se pentes que imitão a tartaruga para cocó a 120 rs. cada um, ditos de bufalo para alisar a 360 rs. cada um, fazenda superior, ditos para marrafa a 240 rs. o par, ditos de tartaruga a 1,000 rs. o par: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Escovas para cabello a 560 rs.

Vendem-se muito finas escovas para cabello a 560 rs. cada uma, ditas para fato a 640 rs., ditas para calçado a 220 rs., ditas muito finas para dentes a 160 rs: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Acha-se um completo sortimento de luvas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, as mais novas que ha presentemente, assim como bengallinhas, baudejas muito finas, lapes finas, bonetes francezes para meninos, pennas de aço finas em cartas, pedras para meninos escreverem, abotuadures superiores para casaca, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Vende-se riscado de 4 palmos de largura a 120 rs. o covado a dinheiro a vista: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma excellente taberna com poucos fundos, o motivo por que se vende se dirá a pessoa: a tratar na rua do Crespo n. 12.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas, de varias larguras, as mais finas que se pódem encontrar, e de muito bonitos padrões, aonde os freguezes pódem escolher a vontade, tambem se dão amostras: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

-- Vendem-se botijas com oléo de linhaça; barricas e meias ditas com cimento, e tambem em tinas para commodidade dos compradores: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho.

Pão leve ou cavacas.

Em caixinhas e maços proprias para chá, e excellentes para tomar os superiores vinhos do Rheno e champagne, que tudo se vende na rua da Cadeia n. 23.

-- Vendem-se 3 bonitos mulecões de 18 annos de idade, um dos quaes he muito bom alfaiate, um preto bem robusto para preço barato, um mulatinho de 8 annos de idade bom para o officio, tres pretas que engommam soffrivel e vendem na rua, e cosinham, duas cabrochas bem robustas que engommam e cosinham, duas pretas de meia idade, uma cosinha, engomma e coze, a outra cosinha, e he perfeita lavadeira de sabão e varrella: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Louça vidrada.

-- Vendem-se alguidares, panellas, caçarolas de cabo de todos os tamanhos, chegados ultimamente do Porto no brigue *Maria Feliz*, jarras finos de todos os tamanhos da Parahyba, quartinhas, moringues, bilhas resfriadeiras brancas e encarnadas finas para resfriar agoa, balaios, condeças de todos os tamanhos para costura, baldes de pinho, cestas, balaios com tampa para compras, vasos para flores de todos os tamanhos de differentes gostos, figuras para jardim ou sitio, como sejam as quatro partes do mundo, e as quatro estações do anno, e camponezes do melhor gosto que aqui tem apparecido: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vendem-se na rua do Hospicio n. 44, os seguintes instrumentos: 1 baixo, 2 trombonos, 1 piston, 1 requinta, 1 flautim, 1 par de pratos, 1 bumba, 1 caixa; e tambem vende-se 1 correame e barretina de guarda nacional.

Antonio Ferreira Lima & Companhia, na rua Nova n. 3,

Vende muito superior bolachinhas de araruta, e toda fabricadas em Liverpool, presunto inglez, queijo londrino, conserva, ervilha, sardinha, sal refinado, presunto portuguez, paios, chouriças, lingoas salgadas, vinho do porto, madeira, cherez, muscatel, setubal, bordeaux, medoc, carcavellos, bucellos, champagne, serveja, licores finos, azeite refinado, e todos os mais generos, pertencentes ao seu estabelecimento, e barrisinho de doce de ananaz e mangaba.

Cheguem as miudesas baratas.

Vende-se ricos caixos de flores a 1,500, pentes de tartaruga para prender cabello a 4,500, meias de seda cor de perola e preta para senhora a 2,000, ditas de algodão para meninas a 240, 280, 320, lindas caixinhas de vidro com espelho a 700 rs., meias abotuadas para colleto tanto de vidro como dourada a 2 200, thesourinhas finas para custura a 700 rs., finissimas camizas de meia a 2,000, ditas a 1,100 na rua do Queimado n. 16 loja de miudesas.

-- Vendem-se doutrinas das acções: no aterro da Boa-Vista n. 62, loja de funileiro, que vira para a rua da Aurora.

Folha de flandres.

Pelo barato preço de 19,000 rs., a caixa sendo fina, e sortida a 20,000 rs.: no deposito de caldeiraria de Andrade & Leal, na rua Nova n. 33.

-- Vende-se uma negra perfeita engommadeira e cosinheira para casa de qualquer familia, e com mais algumas habilidades, e de boa conducta, propria para casa de qualquer familia, tanta estrangeira como brasileira: quem a quizer ver dirija-se a rua do Fogo n. 23, que se dirá quem a vende.

Vendem-se no aterro da Boa Vista n. 78

Muito superior couro de lustro pelo diminuto preço de 3,000 rs., sapatões de lustro do Aracaty a 2,400 rs., ditos de bole muito superior qualidade a 1,120 rs., ditos para meninos a 760 rs., fivelas para sapatos pelo diminuto preço de 800 rs. a grosa, alfinetes de ferro para armador a 1,600 rs. a libra, franja preta e de cores a 200 rs. a vara.

-- Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, por menos do que em outra qualquer parte, sendo em porção grande: na rua da Praia n. 32.

-- Vende-se a retalho 30 alqueires de feijão molatinho, muito bom, apanhado a poucos dias e bem secco: na rua da Gloria, sobrado n. 70.

-- Vende-se uma canoa que carrega dous mil tijolos: quem a pretender dirija-se a casa de Antonio Martins Saldanha, na rua do Cotovello, ou a rua Direita, segundo andar do sobrado n. 88 das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 4 as 6 da tarde.

-- Vende-se uma preta de muito bonita figura de 19 a 20 annos de idade, engommadeira, e cosinheira, e outras habilidades; á vista do comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua Direita n. 27, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de carnauba muito alvas e de boa qualidade, já esperimentadas no mercado das que vem da provincia do Ceará, sendo de 6 em libra por caixa de 1 arroba, tambem de 9 e 10 da mesma qualidade para illuminação de lampeões, sendo estas em caixas de menos de arroba, o preço he de 300 rs. a libra em caixa: na rua do Queimado n. 46, loja de fazendas.

Luvas de seda e pelica.

Vende-se luvas de pelica de ponto inglez para homem a 1,760, ditas para Senhoras a 1280 ditas para meninos e meninas a 1,000 rs., ditas de seda tanto para homem como para senhora a 1800 na rua do Queimado n. 16 Loja de miudezas.

-- Vende-se verdadeira agoardente de canna em pipa ou ás canadas, na rua larga do Rozario n. 33.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, muito bonito e esperto na rua da praia n. 5.

CHEGOU

O decimo segundo volume do Mysterio do Povo por eugenio Sue, a livraria do pateo do Collegio: n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se todos por 11,000.

Cha hisson muito bom.

Vende-se a libra a 2,560 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu da villa de Iguarassú, Antonio, de idade de 15 a 16 annos, altura regular, côr vermelha, cabellos caixados, cabeça e pés grandes, olhos brancos e grandes, bocca grande, tem pela cara e no corpo uns pannos brancos, braços e pernas finas, he muito regrista, levou calsas de linho azul de quadros, duas de casimira preta e camisa de algodãozinho azul: quem o pegar, leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 34, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado o mulato acabralhado de nome Francisco; he seco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra no lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 20 do passado uma preta de nome Antonia, de nação Angola, representa ter 28 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo, bem fallante, e não he feia, tem uma cicatriz de relho na pá, levou vestido de chita rocha, saia preta, panno da costa; consta que foi vista em Santo Amaro. Esta escrava costuma intitular-se forra: qualquer pessoa a poderá prender e levar ao seu senhor Antonio Maia Cortes, na padaria da rua das Laranjeiras, que será generosamente recompensado.

—No Domingo, 28 de julho proximo passado, fugio do sitio de Manoel José Machado Guimarães, hum seu escravo crioulo, de nome Nicolau, de idade pouco mais ou menos de 25 annos, levou calças azues e camiza de riscado tambem azul, chapeo de couro; he alto e seco, bonita figura; tem as pernas finas, fala algum tanto apreçada; tem na cabeça de hum lado hum pequeno crescante de carne que com o cabello grande fica encoberto. Roga-se a todas as autoridades Poleciaes, o obsequio de o pegarem, no cazo delle ter noticias, assim como a todas as pessoas e capitães de campo a captura do mesmo, podendo no cazo de o prender anunciar ou leva-lo ao mesmo seu Sr, a cima, em seu sitio junto ao Engenho de S. Anna, comarca do Pau do Alho, ou nesta Praça, a José Alves da Silva Guimarães na rua do Cabugá; loja de miudezas, que em qualquer destes lugares serão generozamente recompençados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.